

# GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL - GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE MARÇO 2015 EDIÇÃO Nº 31

## IRON MEN EXECUTIVOS DE FERRO

*Estilo de vida desportista ganha cada vez mais adeptos entre empresários, executivos e profissionais liberais. Conheça a rotina de alguns deles que chegam a treinar até 15 horas por semana*

Empresário Cassius Régis Coelho, 41 anos, na prova de IronMan, em Brasília



### A BOA ECONOMIA DO CERRADO

Goiás foi um dos poucos estados brasileiros a apresentar resultados positivos na balança comercial de 2014



### CONSTRUINDO CIDADES DO FUTURO

IPPLAN mostra modelos de governança que estão ajudando prefeituras e órgãos públicos a construir cidades mais fluidas, humanizadas e sustentáveis

**1965**

**2015**

**2065**

Pensar no futuro só é possível  
quando o presente é construído  
com competência.

**Há cinco décadas a Orcose se dedica muito  
para contabilizar com você bons resultados.**

**50** *anos*  
**ORCOSE**

*Contabilidade* 

Empresa associada ao



Tel. + 55 11 3531 3233 | [www.orcose.com.br](http://www.orcose.com.br)  
Rua Clodomiro Amazonas, 1435, Vila Olímpia | São Paulo SP

## UM MOMENTO PARA REVER O BRASIL

Uma aliança empresarial como o GBrasil, com representantes em todas as capitais e algumas das principais cidades do interior, funciona como um radar político e econômico do País. Por essência da nossa atividade, a de prestação de serviços de contabilidade, estamos mais próximos dos bastidores das empresas brasileiras. Atendemos cerca de 8 mil empreendimentos de diversos setores e o diálogo constante com esses empresários nos mostra um panorama de grande inconformismo com o *status quo*. Em cada região, somos testemunhas de um pouco do que ocorre com essas empresas e como elas são afetadas pela estrutura político-econômica.

O que percebemos é que o problema hoje vai além de questões pontuais que afetam a administração dessas empresas, como a alta nas tarifas de energia elétrica, o preço do dólar, o endividamento, o impacto da tributação sobre a folha de pagamentos, a discrepância da tabela de deduções do Imposto de Renda, o despreparo da mão de obra etc. Há, na verdade, um sentimento de grande desolação. É como se o empresário brasileiro lidasse com um grande déficit moral, de difícil reversão.

Esse passivo, sabemos que vem de longa data e está atrelado a valores errôneos que há anos contaminam o poder público e que de uns anos para cá se demonstraram institucionalizados. É o que assistimos todos os dias nos noticiários sobre as investigações da operação Lava-Jato e nas inúmeras CPIs que os legislativos instauram. Algo que rondava o imaginário da maioria dos cida-

dãos, agora é real. É declarado, delatado, arrancado dos porões e dos gabinetes oficiais e trazido à luz do dia. Atônitos e indignados, assistimos.

A corrupção é sem dúvida o maior déficit no balanço brasileiro. Para acabar com ela, sou convicto de que são necessárias grandes doses de patriotismo, força, determinação e esclarecimento sobre o tema. Essa reconstrução social começa em casa, com a educação dos filhos, na formação de valores sólidos sobre o que é a corrupção e o grande dano que ela causa à sociedade. É uma prática que se estende na relação com os vizinhos, nas ruas, com os colegas e amigos e no cotidiano dos negócios. É preciso ser o que muitas lideranças políticas, infelizmente, não se propuseram a ser: bons exemplos. Particularmente, sou um otimista. Não há crise que não se vença com o trabalho. Acho que este é o momento de revermos a estrutura política do Brasil e passarmos o País a limpo.

Nesta edição da GESTÃO, trouxemos algumas pílulas de otimismo para você, leitor. Falamos de gente que vai crescer apesar da anunciada crise político-econômica, gente que corre muito no dia a dia para se desestressar, gente que planeja cidades melhores e mais sustentáveis, gente que investe no crescimento da agricultura brasileira e gente do Centro-Oeste brasileiro que fugiu do déficit da balança comercial brasileira apostando no mercado externo e em suas próprias regras de crescimento. Boa leitura!

Foto: Renato Velasco



**MANUEL DOMINGUES E PINHO**  
Presidente do GBrasil  
gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br

**EDITORIAL 3**

Tempo de rever o Brasil

**NOVOS CLIENTES GBRASIL 5**

**CONSULTORIA 6**

Imposto de Renda de expatriados

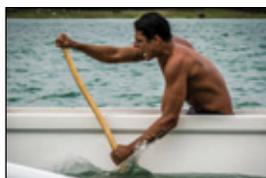
**GESTÃO PÚBLICA 8**

Ipplan: construindo cidades do futuro



**REPORTAGEM DE CAPA 12**

Executivos de ferro: uma rotina *hardcore*



**AGRONEGÓCIO 18**

Innova Agrotecnologia:  
No fértil mercado dos adubos foliares



**22 RECURSOS HUMANOS**

Uma aventura em Cingapura



**26 ESTADOS BRASILEIROS**

Goiás: crescendo sobre uma sólida política de desenvolvimento



**30 COMÉRCIO ATACADISTA**

Ibiapina: dobrando o passo



**34 EM SÍNTESE**



**GESTÃO EMPRESARIAL** é uma publicação do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional.

**SEDE GBRASIL**

Av. Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo-SP  
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436  
www.gbrasilcontabilidade.com.br

**CONSELHO EDITORIAL**

Pedro Coelho Neto - Coordenador  
(Marpe Contadores Associados)  
Didmar Duwe  
(D.Duwe Contabilidade)  
Julio Linuesa Perez  
(Orcose Contabilidade)

Simone Zanon  
(T&M Consulting)  
Tertulino Ribeiro Passos  
(Análise Contabilidade)  
Flávio Azevedo Pinto  
(Opção Contábil)  
Renato Toigo  
(Toigo Contadores Associados)  
Cassius Coelho  
(Marpe Contadores Associados)  
Reinaldo Cardoso da Silveira  
(Org. Silveira de Contabilidade)  
Nilson José Goedert  
(RG Contadores Associados)  
Francisco Lúcio Gomes  
(Agenda Contábil)  
Manuel Domingues e Pinho  
(Domingues e Pinho Contadores)

Rider Rodrigues Pontes  
(Unicon - União Contábil)

**PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**

Editora Borges Brasil  
**Jornalista Responsável:**  
Diva de Moura Borges  
diva.borges@uol.com.br

**Projeto Gráfico:**  
Moema Cavalcanti

**Atendimento ao Anunciante:**

Julio R.Castro  
Tel. (11) 3814-8436  
Tel. (48) 9981-9321

**Colaboraram nesta edição:**

Fátima Miranda  
José Paulo Ferrer (Revisão)  
Maria Emília Ribeiro Farto  
Simone Paranhos

**Fotografias & Ilustrações:**

André Sesterhenn Coelho de Sá (SC)  
Carlos Eugênio (CE)  
Derseu de Paula (PR)  
Estudio Luzia (SP)  
Fred Vianna (MG)  
Jayr Inácio (GO)  
Leandro Monteiro (SP)  
Renato Velasco (RJ)  
Washington Luiz (TO)  
Weimer Carvalho (GO)  
Thinkstock / Bigstock

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:**

10.000 exemplares

**Impressão:**

Leograf Editora  
Edição 31, encerrada em 17.03.15

## VINCI PARTNERS

### PLATAFORMA DE INVESTIMENTOS ESPECIALIZADA NO MERCADO BRASILEIRO

Plataforma de investimentos especializada em gestão de recursos, de patrimônio e em assessoria financeira. Entre os produtos operados por ela estão o *private equity*, crédito, real estate, multimercado e ações. A empresa foi fundada em outubro de 2009 por um grupo de gestores com grande experiência no mercado financeiro, oriundos da Gestora de Investimentos Alternativos do UBS Pactual Capital Partners, que foi criada em 2001 para gerir os investimentos dos sócios do Banco Pactual.

Atualmente, a Vinci conta com mais de 200 profissionais com grande expertise na economia brasileira. Sua plataforma de investimentos administra hoje um volume de recursos da ordem R\$ 17 bilhões. A empresa atua também com gestão de patrimônio, fusões e aquisições. Possui escritórios no Rio de Janeiro, em São Paulo, Nova York e Ribeirão Preto. Desde janeiro, a Domingues e Pinho Contadores atende a Vinci Partners, com execução de serviços contábeis e fiscais. O contrato foi firmado com a unidade DPC do Rio de Janeiro.

## ALBIOMA

### FOCO EM ENERGIAS ALTERNATIVAS

Geradora de energia que desenvolve projetos em três frentes alternativas: biomassa térmica, biometanização e energia solar. A empresa de origem francesa registrou em 2014 uma receita líquida de 354 milhões de euros. No Brasil, atua com a geração de energia a partir da biomassa do bagaço da cana-de-açúcar. Em 2014, ela adquiriu a cogeração da usina Rio Pardo, no município paulista de Cerqueira Cé-

sar, localizado a 300 km da capital. A empresa é considerada uma parceira histórica das agroindústrias, com o desenvolvimento, construção e financiamento de pequenas centrais elétricas. A Domingues e Pinho Contadores de São Paulo foi contratada pela Albioma para a execução de serviços contábeis, impostos, financeiro (contas a pagar e receber) e departamento pessoal, com elaboração de folha de pagamentos.

## TRIMBLE

### SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DE POSICIONAMENTO

Embora mais conhecida pelo sistema GPS (área em que acumula mais de 1.800 patentes), a americana Trimble possui um amplo portfólio de soluções que combinam a tecnologia de posicionamento, a transmissão de dados do campo em tempo real e softwares de processamento de informação. Ela atua em setores tão distintos como agricultura, geoespacial, construção civil pesada, construção vertical e transporte/logística. A



companhia tem ações negociadas no pregão de tecnologia da Bolsa de Nova Iorque – Nasdaq, está presente em mais de 140 países e apresentou um faturamento global em 2014 de US\$ 2,4 bilhões. A Domingues e Pinho Contadores de São Paulo foi contratada pelo escritório da Trimble, em Campinas-SP, para a execução de serviços contábeis, impostos, financeiro (contas a pagar e receber) e departamento pessoal.

# IMPOSTO DE RENDA DE EXPATRIADOS

SAIBA QUAIS SÃO OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS OBRIGADOS A DECLARAR SEUS RENDIMENTOS E A PAGAR IMPOSTO NO BRASIL

## EM QUE SITUAÇÃO O TRABALHADOR ESTRANGEIRO TEM A OBRIGAÇÃO DE DECLARAR IMPOSTO DE RENDA NO BRASIL?

► Depende do visto que ele possui. O *visto temporário com contrato de trabalho* e o *visto permanente* estão sujeitos a essa prestação de contas ao governo brasileiro a partir de sua chegada ao país. No caso de *visto temporário sem contrato de trabalho*, a exigência só ocorrerá se o expatriado permanecer mais de 183 dias no País num intervalo de 12 meses. Os estrangeiros que estão nessa situação deverão declarar em seu Imposto de Renda os seus rendimentos recebidos em bases mundiais, além dos bens, direitos e obrigações detidos em qualquer lugar do mundo. ►

## HÁ MUITO ESTRANGEIRO NESSA SITUAÇÃO NO BRASIL?

► Observamos que nos últimos anos foi registrado um volume maior de empregados estrangeiros no País, os chamados expatriados. A indústria de petróleo foi uma das grandes empregadoras neste período. Na Domingues e Pinho Contadores este ano devemos auxiliar na elaboração de pelo menos 400 declarações de Imposto de Renda Pessoa Física dentro deste perfil. E apesar de ser esta uma obrigação das Pessoas Físicas, as empresas contratantes estão atentas no sentido de orientar seus expatriados a cumprir as exigências fiscais brasileiras. Isso porque a renovação de visto desses empregados estrangeiros pode ser comprometida, caso eles não estejam em dia com suas obrigações. ►

## AS TAXAÇÕES E DEDUÇÕES SÃO AS MESMAS APLICADAS AO TRABALHADOR BRASILEIRO?

► As regras são as mesmas. Saliento apenas que, a partir do momento que o estrangeiro faz sua declaração de rendimentos, recolhe os impostos corretamente e cumpre com suas outras obrigações junto ao Banco Central, ele poderá remeter ou receber dinheiro do exterior sem sofrer tributações adicionais de IR.

## O EXPATRIADO CONSIDERA AS REGRAS BRASILEIRAS DE IRPF MUITO DIFERENTES EM RELAÇÃO ÀS DO SEU PAÍS DE ORIGEM?

► Muitos reclamam da qualidade e dos limites das deduções. Um exemplo: se ele gasta R\$ 40 mil no ano com educação, ele só poderá abater R\$ 3.375,83 no Imposto de Renda a pagar. Isso choca porque eles geralmente podem deduzir tudo em seus países de



Renato Velasco

**AUGUSTO ESPANHOL ANDRADE**  
Domingues e Pinho Contadores  
Rio de Janeiro - RJ

origem. É o caso também da hipoteca da casa no estrangeiro. No Brasil, não é possível deduzi-la como despesa. O expatriado também considera o valor de abatimento por dependente – R\$ 2.156,52 – incompatível com a realidade. Sentem-se ainda constrangidos e inconformados com a obrigação de declarar os bens que possuem no exterior, os quais foram adquiridos sem nenhuma interferência dos rendimentos obtidos aqui no Brasil. Mas, a lei brasileira é igual para todos os contribuintes.

### **E QUANTO ÀS ALÍQUOTAS DE RECOLHIMENTO?**

▶ Em países como EUA, França, Itália, Inglaterra, Dinamarca, Noruega, as alíquotas são superiores às praticadas no Brasil. Elas podem chegar a 40% ou 50% e, no Brasil, o teto máximo é de 27,5%. Mas no confronto com a baixa possibilidade de dedução das despesas, os expatriados acabam considerando a carga tributária brasileira bem mais alta. Sem contar a contraprestação de serviços de saúde, educação e segurança, que nesses países é considerada bem superior. Tudo isso surpreende muito, causa desconforto e os desestimula. ▶



**ATENDENDO COM  
EFICIÊNCIA SUA  
EMPRESA DE  
CONTABILIDADE  
E SEUS CLIENTES.**



**AGORA COM CONTROLE  
DE CERTIDÃO NEGATIVA  
DE DÉBITO.**



Para ficar ainda mais completo, o Domínio Atendimento está com uma nova funcionalidade, o gerenciamento completo de Certidão Negativa de Débito (CND). Além de buscar e emitir automaticamente as CND na Internet, com ela você armazena, registra e pode controlar a periodicidade e o vencimento dos documentos. O sistema também tem a opção de publicar automaticamente a CND para o cliente e enviar e-mail com notificações. Tudo rápido, fácil e organizado.

**domínio**  
sistemas

*Now part of Thomson Reuters*

Informações comerciais:  
**0800 645 4004**

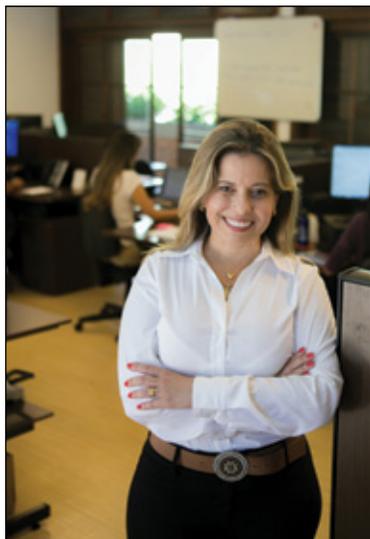
[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

## IPPLAN

## CONSTRUINDO CIDADES DO FUTURO

*Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento estende a outros municípios sua experiência bem-sucedida em São José dos Campos. Ações vão desde o planejamento estratégico de diferentes secretarias até o atendimento direto ao cidadão, respondendo dúvidas e direcionando soluções*

Fotos: Leandro Monteiro



Ana Beatriz Hernandez, diretora de Relacionamento Institucional do Ipplan: prontos para atender demandas de diferentes órgãos públicos

**E**ntre os grandes desafios das prefeituras e órgãos públicos estão a falta de informações e dados confiáveis para elaborar um planejamento estratégico alinhado aos anseios dos cidadãos e a ausência de suporte especializado para nortear e dar sustentação às ações administrativas. A adoção de modelos de gestão da iniciativa privada tem sido uma alternativa cada vez mais frequente entre lideranças públicas para poder traçar a cidade do futuro, que ofereça qualidade de vida aos cidadãos e crescimento sustentável. Com foco nesse tipo de demanda, nasceu há cinco anos, em São José dos Campos, interior de São Paulo, o Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento - Ipplan. A or-

ganização foi criada para dar suporte a uma série de ações da cidade de 680 mil habitantes, localizada a 93 km da capital paulista. O objetivo era lançar mão de recursos de governança corporativa para ajudar no planejamento e construção de uma visão de futuro da cidade, considerada um polo científico e tecnológico do País. Para cumprir esse propósito, o Ipplan reuniu um corpo técnico de diferentes áreas: arquitetura e urbanismo, engenharia ambiental, engenharia civil, administração (pública e privada), direito, ciências contábeis, ciências da computação, gestão de recursos humanos, gestão de informação, ciências sociais, entre outras. O diretor geral, Alexandre Gonçalves de Amorim, por exemplo, é um sociólogo com



larga experiência na gestão pública de diferentes esferas governamentais e também em organizações internacionais, como BID, Banco Mundial e PNUD/ONU.

Além de uma equipe técnica multidisciplinar e experiente na gestão da coisa pública, o Ipplan opera fortemente com tecnologia da informação. Ele adota sistemas que proporcionem ao gestor público o monitoramento e controle da execução das metas estratégicas, a geração de indicadores e métricas que direcionem a tomada de decisão, a gestão do relacionamento com os cidadãos e o domínio sobre os processos administrativos municipais.

“Hoje o Ipplan tem uma infraestrutura capaz de atender diversas necessidades de gestores públicos. E essa capacidade de atendimento e planejamento é muito diferenciada do que existe de mercado. Envolvendo todos os atores e com resultados totalmente eficazes”, destaca Ana Hernandez. “Tanto é verdade que já estamos expandindo nossa atuação para outros municípios, governos estaduais e também ao governo federal”, afirma.

A visita de representantes do governo equatoriano em meados de 2014 à sede do Ipplan é um exemplo de como o trabalho do instituto vem sendo reconhecido. “Isso fortalece a possibilidade de futuras parcerias”, analisa o diretor geral, Alexandre Amorim.

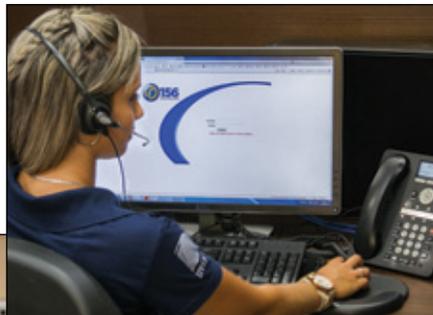
## Central de atendimento ao cidadão

Apenas para São José dos Campos, o Ipplan contabiliza hoje 23 projetos. Um dos mais emblemáticos é o Sistema Integrado de Atendimento ao Cidadão - SIAC 156, central de atendimento e portal web criados para agilizar a comunicação e atender com mais eficiência as demandas públicas. São mais de 1.600 serviços que cidadãos comuns e empresas podem solicitar via telefone ou internet. Poda de árvores, serviços de limpeza de vias, transporte adaptado, atendimento do disque trânsito e informações sobre IPTU são algumas das inúmeras solicitações registradas diariamente pelo canal de comunicação. No início, há cerca de quatro anos, a média de atendimento era de 800 chamadas/dia. Hoje, supera a casa de 4.000 chamadas diárias. Desse total, 75% dos casos são resolvidos na mesma ligação, sem que haja necessidade de abertura de protocolo e encaminhamento do assunto aos órgãos e secretarias da Prefeitura. “As demandas são direcionadas automaticamente ao setor responsável, o que agiliza a tratativa e a resposta ao cidadão”, explica o gerente de operações do Siac 156 no Ipplan, João Carlos Brito Santos.

Além de trazer soluções aos municípios, a plataforma auxilia secretarias e órgãos a traçar mapas e relatórios gerenciais com indicadores importantes sobre os problemas da cidade, com possibilidade inclusive de análises georreferenciadas.

A equipe com 84 teletendentes opera dentro de sua infraestrutura. “Nossa busca é por profissionais com perfil diferenciado do normalmente selecionado para ambientes de *call center*. Esta exigência é necessária pois a demanda

Central Siac 156 na estrutura do Ipplan: atendimento direto ao cidadão de São José dos Campos em mais de 1.600 assuntos envolvendo a administração pública e os municípios.



## OS DEGRAUS DA GOVERNANÇA PÚBLICA PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

*Veja as principais linhas de atuação do Ipplan em municípios e diferentes órgãos públicos*

**PESQUISA** Promove estudos e pesquisas qualitativas e quantitativas para ajudar gestores a traçar diagnósticos e estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas. Faz tanto a pesquisa direta com cidadãos e funcionários públicos, como o levantamento e cruzamento de dados oficiais disponíveis. O instituto também faz análise espacial e geoprocessamento para mensurar áreas e padrões geográficos do município.

**PLANEJAMENTO** Orienta, facilita e incentiva a articulação dos agentes envolvidos nas ações públicas e desenvolve peças importantes neste processo, tais como o planejamento estratégico, a agenda de governo, projetos de zoneamento de áreas, formulação de políticas públicas, planejamento urbano e planos de mobilidade (transportes públicos). Todo o arsenal de planejamento é aplicado em consonância com as leis federais que regem a administração dos municípios brasileiros.

**ADMINISTRAÇÃO** Oferece instrumentos de governança que aumentam a eficiência, diminuem custos e aumentam a capacidade de execução da administração pública. Entre eles estão as tecnologias para a automação de processos, políticas de gestão de pessoas, monitoramento e análise de desempenho de secretarias e órgãos dentro do conceito de Business Intelligence, metodologias de gestão automatizada de documentos e processos com protocolos e o controle e monitoramento do patrimônio público, tanto imóveis como mobiliários. Auxilia também na adequação da contabilidade pública às Novas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T 16).



O sociólogo e diretor geral do Ipplan, Alexandre Gonçalves de Amorim

Foto: Leandro Monteiro

atendida exige capacidade de síntese e resolutividade”, explica Betania Truber, analista de Recursos Humanos do Ipplan. Em fevereiro, o instituto abriu dez novas vagas para suprir a demanda crescente do Siac 156.

### Mobilidade urbana

Um dos projetos mais recentes do Ipplan em SJC é o Plano de Mobilidade Urbana (uma exigência federal aos municípios com mais de 20 mil habitantes). A ferramenta norteia o crescimento da cidade com soluções estruturais para todos os modos de deslocamento – a pé, transporte público de passageiros, moto, caminhão, automóvel e bicicleta. Estudo inicial no centro de SJC mostra que 44,6% dos deslocamentos diários em função do trabalho são feitos de automóvel. A média para cidades do mesmo porte é de 31,7% segundo dados da Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP. Outro sinal de alerta para a prefeitura foi o crescimento de 47% da frota de veículos, na última década, sendo que o crescimento da cidade foi de apenas 14,41% neste mesmo período. “O objetivo do plano é facilitar o acesso da população às oportunidades que a cidade oferece, com condições adequadas ao exercício de mobilidade tanto dos cidadãos, quanto de bens e serviços”, explica Ana Beatriz Her-

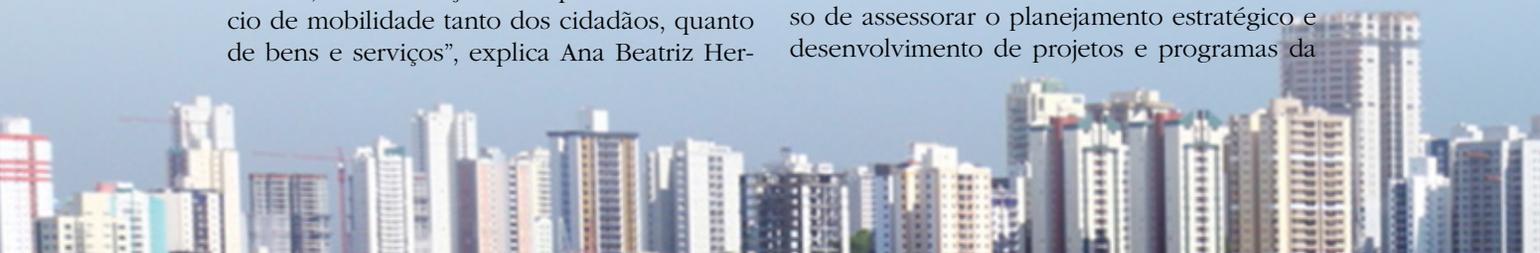
andez, salientando a ampla discussão com a sociedade sobre o tema.

### Remodelando processos de compra

Em Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo, o Ipplan está elaborando a remodelagem de processos no setor de Compras da Prefeitura. Entre os resultados esperados estão a economia de recursos públicos, a agilização na tramitação dos processos de compras, aquisições de forma planejada e a obtenção de indicadores capazes de apoiar a tomada de decisões dos gestores. “Um dos diferenciais desse projeto é a execução participativa”, conta Marcos Mauro Pereira, coordenador financeiro do Ipplan, “e para isso, estimulamos a participação do servidor, desde a concepção do projeto, execução, até a avaliação final de desempenho”. A fase atual é de mapeamento dos processos de compras para identificar riscos e oportunidades.

### O futuro da educação em Guarulhos

Em Guarulhos, segunda mais populosa cidade do Estado de São Paulo e oitava mais rica do Brasil, o Ipplan acaba de assumir com a Secretaria Municipal de Educação o compromisso de assessorar o planejamento estratégico e desenvolvimento de projetos e programas da



Pasta. “A assessoria técnica prevê o monitoramento sistemático das ações da gestão e a elaboração de planos de capacitação, definição de indicadores de desempenho e avaliação de resultados”, explica Ana Beatriz. “As metas são ganhar agilidade nas tomadas de decisões, melhorar a comunicação entre os funcionários, trazer mais capacitação e motivação, além do comprometimento dos envolvidos no processo”, esclarece a diretora.

### Saneamento básico bem discutido

Em João Pinheiro, no Noroeste de Minas Gerais, o Ipplan participa, em parceria com o Instituto Votorantim, da elaboração do novo Plano de Saneamento Básico do município. Entre as prerrogativas do poder público para este trabalho está a criação de um grupo de trabalho composto por diferentes setores da sociedade. “A gestão do tema é fundamental para o município, pois há uma lei federal definindo a cidade como responsável pela universalização dos serviços de sanea-

mento básico envolvendo as quatro vertentes – água, esgoto, resíduo e drenagem”, esclarece o coordenador do Ipplan, Marcos Pereira.

### Plano diretor de São Bento do Sapucaí

Na estância climática de São Bento do Sapucaí, situada na Serra da Mantiqueira, interior de São Paulo, o Ipplan abraçou o plano diretor do município. Com vegetação preservada e situada na região mais alta do Estado, a cidade tem forte vocação para ecoturismo. Para a elaboração do plano estão sendo envolvidos todos os segmentos da sociedade e os principais gestores do município. A secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Márcia Azeredo, dá a dimensão da empreitada. “O Plano Diretor é um anseio, não só da administração municipal, mas também da população. Queremos um município estruturado, planejado e preocupado com sua sustentabilidade. As perspectivas são as melhores possíveis e estamos todos empenhados.”

## PERSEGUINDO UMA CONTABILIDADE EXEMPLAR

*Multiplicidade dos projetos do Ipplan exige da Fatos Contábil | GBrasil uma contabilidade por centro de custos e análise criteriosa dos documentos fiscais e contábeis*

Com 138 colaboradores e a gestão de 30 projetos, o Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento - Ipplan tem como provedora na área de serviços contábeis, fiscais e trabalhistas a Fatos Contábil, associada GBrasil em São José dos Campos. Especializada em organizações do terceiro setor, a empresa contábil acompanha o trabalho do instituto desde a sua fundação, há quase seis anos.

“Atender organizações do terceiro setor implica em conhecer regras contábeis específicas. E quando essas contas envolvem verbas públicas e subvenções governamentais, a atenção é ainda mais especial, pois inclui a obediência irrestrita das normativas fiscalizadas pelos tribunais de contas municipais, estaduais e federais. A contabilidade deve ser exemplar”, explica Lilian Ribeiro, diretora da Fatos Contábil.

A responsabilidade redobrada é reconhecida pelo gerente Administrativo-Financeiro do Ipplan, Marcos Mauro Pereira. “A Fatos é uma empresa com alta especialização em organizações sociais e isso nos dá segurança. Ela soube acompanhar nosso crescimento nesses cinco anos. Somos muito bem assessorados nas partes contábil, fiscal e trabalhista”, afirma.

“No caso do Ipplan, a prestação de contas para órgãos públicos e prefeituras deve ser a mais clara, transparente e objetiva possível. Isso nos exige fazer

uma contabilidade detalhada por centro de custos, espelhando o que cada órgão ou prefeitura representa no contexto global do Instituto. É tudo preto no branco e 100% contabilizado com nota fiscal. Não existe um reembolso de despesa sem um documento fiscal que justifique”, explica Lilian. Para dar conta do recado, a Fatos mantém uma equipe especializada em sua estrutura em São José dos Campos.

Segundo ela, no caso do Ipplan, a rotina é bastante burocratizada, marcada por repasses lentos das verbas. Todas as despesas devem ser provisionadas e devem espelhar exatamente a realidade. Não temos a chance de errar”, brinca a diretora comercial da Fatos que atende também organizações locais como o Parque Tecnológico - São José dos Campos e o Parque Vicentino Aranha, espaço tombado pelo patrimônio histórico e que hoje transformou-se em um dos pontos de lazer mais admirados pela população.



Marcos Pereira, Gerente Administrativo-Financeiro do Ipplan



Lilian Ribeiro, diretora comercial da Fatos Contábil

## EXECUTIVOS DE FERRO UMA ROTINA HARDCORE

*Eles conciliam uma jornada semanal de 40 horas de trabalho com até 15 horas de treino esportivo. Conheça a rotina de alguns desses profissionais de ferro que veem no esporte uma fonte de energia, saúde e equilíbrio para exercer suas atividades*



**E**stresse se vence correndo. Parece um contra-senso, mas para muitos executivos, empresários e profissionais liberais, cuja rotina de trabalho é marcada por muita responsabilidade e pressão, essa frase faz o maior sentido. De Norte a Sul do Brasil, a revista GESTÃO ouviu alguns desses profissionais de ferro, que dedicam várias horas por semana de sua agenda a treinos. Eles foram iniciados no esporte em situações e por razões bem distintas. Adotaram a corrida, a natação, o ciclismo, o surf e até mesmo o remo como fontes de energia, saúde, equilíbrio, lazer e higiene mental. “Eu esqueço de tudo quando estou correndo”, revela nossa única representante feminina da lista, a catarinense Silvia Durigon. Dois dos nossos entrevistados sempre tiveram afinidade com o esporte. É o caso de Karim Salha, de Natal-RN – o que possui a rotina mais *hardcore* da nossa lista, e do baiano Rafael Vasconcelos – que nutre um profundo amor pelo mar. Outros, foram obrigatoriamente levados à prática de exercícios como forma de recuperar a saúde. Foi o que ocorreu com o acreano José Leite de Paula Neto, com o cuiabano Volmar Scalco, e o baiano Cezar Rios. Entre as histórias mais surpreendentes está a do advogado do Acre, de 25 anos, que com a ajuda do ciclismo baixou de 145 kg para 74 kg, numa iniciativa isolada em uma família de muitos obesos. O cearense Cassius Coelho, por sua vez, é um dos símbolos dessa corrente de mudança e que, aos 39 anos, não esperou algum médico levantar a bandeira vermelha para entrar no movimento saúde, encampado hoje por pessoas do mundo inteiro. Além de uma agenda apertada e bem cronometrada, esses profissionais revelaram também algumas características em comum: capacidade de planejamento, muita organização e determinação para o cumprimento de metas. E não esconderam o maior entre todos os seus desafios: conciliar a paixão que desenvolveram pelo esporte com a vida familiar e a vida profissional.



KARIM SALHA, Natal - RN

## MUITAS AVENTURAS PARA COLECIONAR

Karim Salha, 41 anos, gerente administrativo-financeiro da Incorporadora Ecocil, em Natal-RN, tem no seu currículo, além de graduação em Ciências Contábeis e MBAs, 20 anos de estilo de vida esportivo. Participou de muitas provas de triathlon, maratonas, endurance e trilhas de aventura com até 600 km de percurso, feitos em até cinco dias e numa combinação de diversas modalidades: canoagem, tracking, mountain bike, rappel, escalada. Percorreu o Brasil e o mundo disputando provas do gênero, sempre conciliando a carreira profissional. “Não tenho férias, eu tenho provas”, brinca ao explicar que procura cruzar sua agenda de competições com pequenos períodos de férias, estendendo a estadia nas cidades onde disputa as provas para descanso e turismo com a família. Nesse histórico, ele coleciona prêmios importantes em eventos como o circuito XTerra, no Brasil, e a meia maratona River Running, em Iowa City, nos Estados Unidos, onde morou por dois anos aperfeiçoando o inglês.

Seu foco agora são as provas de IronMan, na modalidade mais longa, com 3,8 km de natação, 180,3 km de bicicleta e 42.2 km de maratona. Segundo ele, uma prova essencialmente urbana mas que exige muita disciplina. Durante a semana, com a jornada de trabalho na Ecocil entre 8h30 e 19h00, sua rotina começa entre 4h30 e 5h, com duas horas seguidas de treino. Às segundas e quartas ele pedala; às terças e quintas, nada na piscina e corre, e às sextas-feiras nada no mar. “À noite, em casa me aguardam ainda um filho de seis anos, uma filha de dois e a esposa”, brinca o gerente administrativo-financeiro, explicando que a mulher faz apenas academia; que o conheceu nesse ritmo alucinante e o acompanha em todas as competições. “Meu filho de 6 anos já participa também de provas”, conta orgulhoso.

Aos sábados pela manhã, Karim faz um treino longo de quatro horas. “Posso misturar as modalidades ou não – apenas pedalar 4 horas, por exemplo”. Domingo também não há folga. Ele faz uma hora de corrida no período da tarde. “Conciliar não é fácil porque levo tudo muito a sério e tenho uma planilha de treinos bem rígida. Durmo seis horas por dia, mas durmo bem”, garante o desportista, que tem o acompanhamento sistemático de profissionais de saúde das áreas de cardiologia, endocrinologia, nutrição, fisioterapia e, ainda, um técnico especializado em triathlon. “A minha meta este ano é fazer o percurso do IronMan de Florianópolis em até 10 horas, diminuindo em uma hora e 40 minutos o tempo que alcancei na última competição”, diz. A prova acontecerá no próximo dia 31 de maio.

Na Incorporadora Ecocil, Karim faz as vezes de um multiplicador de hábitos saudáveis. Incentiva os colegas a comer melhor e a adotar exercícios físicos. “As atividades financeira, contábil e de auditoria exigem muito equilíbrio ou então se tornam altamente estressantes. Ficar trancado e sentado numa cadeira não é bom. É preciso ir para a rua, para uma trilha, para o mar...Vejo que o esporte me dá esse equilíbrio. Consigo ser mais centrado e focado; uma pessoa melhor para as outras pessoas. No esporte, descarrego minha adrenalina e chego no escritório mais tranquilo e aliviado. O humor é outro. O grande desafio é conciliar tudo a sua volta”, confessa o atleta que ao mesmo tempo garante: “Em minhas metas profissionais eu nunca tive um ano pior que o anterior. É sempre num crescente”.

CASSIUS RÉGIS COELHO, Fortaleza-CE

## DO VÍCIO RUIM AO VÍCIO BOM

O empresário Cassius Régis Coelho, 41 anos, diretor da Marpe Contadores, sempre teve problemas com peso. Com 1,72 de altura, houve épocas em que chegou à marca de 96 quilos. Por longos anos e de modo intenso, o cigarro e a bebida também estiveram presentes em sua vida. Há três anos e meio, porém, envolveu-se com um projeto de corrida urbana do Conselho Regional de Contabilidade, em Fortaleza, onde sua empresa está sediada. Como um membro ativista da entidade, decidiu participar dos treinos ao lado dos colegas de profissão e tentar baixar seus 87 quilos de peso naquele período. Animou-se tanto que três meses mais tarde e com o ritmo de quatro treinos por semana estava participando de uma meia maratona em Natal-RN. Em setembro de 2012, influenciado pela equipe da assessoria esportiva Zonaalvo que o ajudou na nova fase, adotou o triathlon, incluindo a natação e a bicicleta em suas práticas esportivas.

Hoje, com 74 quilos, ele treina pelo menos 12 horas por semana. Enfrenta 40 quilômetros de corrida, duas sessões noturnas de natação e corridas de bicicleta aos fins de semana. Em períodos que antecedem às provas de IronMan que ele passou a disputar, o treino é intensificado, podendo chegar a 16 horas. “O esporte hoje é fundamental na minha vida e para minha autoestima. Ganhei autodisciplina e determinação”, afirma e ao mesmo tempo revela que não conseguiria treinar se não tivesse metas reais pela frente. “Preciso ter uma prova agendada. É como na vida empresarial: se não há metas, planejamento, organização e treinamentos, não há motivação para avançar.”

Segundo Cassius, o ambiente de socialização com os colegas foi importante para o impulso inicial. Hoje não depende de ninguém para impulsioná-lo, mas confessa que não é fácil conciliar família, trabalho e esporte. “Hoje minha esposa entende isso e apoia, mas houve muitos desentendimentos no começo. Acordo diariamente entre 4h30 e 5h00. Não posso dormir muito tarde, participar de festas, beber. Preciso dormir cedo e descansar. O triathlon é um estilo de vida que afeta todos os outros a sua volta”, declara. Entre suas metas este ano estão as provas de IronMan, que ocorrerão em Maceió e Fortaleza, e o Desafio 50 km da Chapada do Araripe, que acontecerá dia 28 de março.



CEZAR RIOS - Salvador-BA

## NO LIMITE DA SAÚDE E DIVERSÃO

Cezar Rios, 37 anos, diretor da Organização Silveira de Contabilidade, em Salvador, lida com a corrida na medida de seu prazer e sem altos sacrifícios. Começou a treinar em outubro de 2013 quando descobriu um sério problema de hipertensão. Com a sentença do cardiologista de que deveria tomar remédio até o final da vida para controlar a pressão arterial, o contador tremeu nas bases. “Foi um baque. É como se tivessem colocado um peso de 500 quilos nas minhas costas. Eu tinha que reverter aquela situação”, lembra. Aderiu à corrida e à mudança de hábitos alimentares e depois de três meses, além de conseguir alta médica, baixou o peso de 88 kg para 78 kg. Hoje, integra o Clube de Corrida de Salvador – corre em média 35 km por semana em dois treinos noturnos e um diurno na orla da Barra –, e pratica musculação de segunda a sexta, ao lado da esposa, que já possuía um perfil desportista. Em 2014 participou de três meias-maratonas (21 km) realizadas em Salvador, e da São Silvestre, em São Paulo. Este ano, Cezar planeja participar das provas locais e incluir pelo menos uma disputa internacional. “Quero continuar com as pequenas provas, no limite da minha diversão”, afirma.



**RAFAEL VASCONCELOS, Salvador - BA**

## **NO RITMO DO REMO**

O supervisor financeiro da Organização Silveira de Contabilidade, Rafael Vasconcelos, de 31 anos, tem uma estreita e longa relação com o mar. Ela começou aos 10 anos, quando ganhou sua primeira prancha de surf do pai. Tornou-se então um "free surfer", viajando o Brasil e o mundo, sempre que possível, atrás das boas ondas pelo simples prazer de surfar. Há 13 anos, porém, um amigo lhe apresentou a canoa havaiana Kaleopapa, a primeira do gênero a chegar às praias de Salvador. Foi paixão ao primeiro encontro. Hoje integra o Kaleopapa Canoa Clube e treina pesado com a sua equipe Bahia Va'a para participar das competições desse esporte que vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil. Durante a semana, entre 4 e 5 horas da manhã, ele já está no mar, com o remo em punho, assistindo ao sol nascer e fazendo seus treinos individuais. "A Baía de Todos os Santos, onde pratico, é considerada uma das mais navegáveis do mundo. São condições incríveis para a canoagem", destaca Rafael.



Aos fins de semana, sua equipe de 9 remadores se reveza na canoa de 6 lugares (OC6), fazendo os treinos longos e conjugando habilidades e forças. A conquista mais recente da equipe foi o quarto lugar na tradicional *Volta a Ilha de Santo Amaro*, no litoral paulista, com 75 km de percurso. "Conseguimos fazer em 6h45min", comemora o remador, que é graduado em Ciências Contábeis e iniciou na Organização Silveira aos 14 anos, como um menor aprendiz. Sua jornada de trabalho hoje na empresa contábil começa às 8h e vai até as 18h00. À noite, ele se dedica ao curso de pós-graduação em Gestão Empresarial, que está em fase de conclusão. Para o supervisor financeiro, a filosofia do esporte que pratica é muito próxima da realidade de uma empresa e suas equipes de trabalho. "A canoa, apesar de ter seis remadores, deve ter uma força só, em um único sentido. Senão ela não desenvolve; não evolui com eficiência. Se um remador tiver menos preparo que outro ou com estratégia diferente, a canoa não ganha desempenho." Ele explica que cada banco tem uma função. "O primeiro e segundo remador garantem o ritmo, o sexto, a direção e os outros, força e estabilidade. Eles assumem posições de acordo com suas capacidades. Há situações em que a força é o que importa, em outras, vale mais a habilidade." Para Rafael, o remo lhe dá mais disposição e o motiva a trabalhar. "Meu desafio permanente é conciliá-lo com a atividade profissional", conclui.

**SILVIA DURIGON - Florianópolis - SC**

## **DE REPENTE, UMA CAMPEÃ**

Sílvia Durigon, 26 anos, analista de Recursos Humanos da RG Contadores, começou a se interessar por corridas em 2012, assim que terminou a faculdade de Ciências Contábeis. A meta era simplesmente melhorar o condicionamento físico, ter mais disposição e uma opção de lazer. Sozinha, passou a correr em um parque perto de casa. Três meses mais tarde, migrou para a avenida Beira Mar, em Florianópolis, onde conheceu e aderiu a um grupo de corredores da assessoria Tribo do Esporte. Com orientação e preparo, começou a disputar corridas de 5 km e 10 km, obtendo resultados que a motivaram bastante. Em 2014, foi o ano de colecionar vitórias. Ela venceu a Corrida da Ponta do Papagaio, com 30 km de montanha e praia, em Palhoça-SC. Numa disputa com mais de 250 atletas de diferentes nacionalidades conquistou o 14º lugar em sua primeira maratona (42 km), em Porto Alegre, com o tempo de 3h24. Para encerrar 2014 com chave de ouro, em dezembro foi campeã da meia maratona Beach Mountain Challenge, em Floripa, com o tempo de 1h52.

O universo da corrida a surpreende. "Não sabia que corria bem assim. Comecei sem muita pretensão e quando vi, consegui!" A analista de RH conta que quando corre, esquece de tudo. "Não corro para ganhar de ninguém, mas pela sensação de missão cumprida. Para mim é uma válvula de escape do estresse do dia a dia. No RH incentivo bastante os meus colegas a praticar esporte", declara.

Este ano, Sílvia pretende encarar em junho o Desafio Urubici – 52 km sob o rigoroso inverno de Santa Catarina –, e o Desafio de Florianópolis, em outubro, uma prova de trilha, montanha e praia com percurso de 84 km. Para dar conta do calendário de provas, hoje ela corre quatro vezes por semana num percurso total de 80 km e faz dois treinos de musculação em academia, para aumentar a resistência. Os fins de semana são dedicados aos treinos longos, em montanha e praia. Em 2016, ela pretende participar da El Crouce, uma corrida de montanha com 103 km divididos em três dias, que atravessa a cordilheira entre Argentina e o Chile.





## JOSÉ LEITE DE PAULA NETO – Rio Branco-AC

### QUEBRANDO O PARADIGMA DA OBESIDADE

O advogado e empresário José Leite de Paula Neto, de 25 anos, vem de uma família de obesos onde muitos já se submeteram a cirurgia bariátrica. Há dois anos, ele mesmo estava com 145 quilos e o grande peso do histórico familiar sobre as costas. Decidido a quebrar o paradigma, adotou uma dieta “maluca” – como ele a define – e inventada por ele mesmo. À base de iogurtes, maçãs e um franguinho grelhado de vez em quando, em quatro meses conseguiu atingir o peso de 104 quilos. Nesta empreitada, incluiu o ciclismo, um dos poucos esportes em que, segundo ele, o peso não comprometeria seus joelhos. Comprou uma bicicleta e passou a integrar um grupo de passeio noturno na capital Rio Branco, ao lado de dezenas de pessoas que, assim como ele, buscavam perder peso e um melhor condicionamento físico.

“No primeiro dia, andei três quilômetros e praticamente caí de cima da bicicleta. Não aguentei mais”, lembra o advogado. Mas com a perda acelerada de peso e a grande determinação, Neto devagar foi imprimindo o ritmo e três meses mais tarde já pensava em trocar a bicicleta por um modelo mais esportivo. Foi quando um dos colegas soltou em tom jocoso que um “modelo assim não lhe cairia bem”. Foi o bastante para que abandonasse o grupo e partisse para uma jornada solo. A partir dali, sua rotina mudou drasticamente mais uma vez.

Passou a acordar às 4h15 da manhã, pedalar 80 km e enfrentar, a partir das 8h30, o dia de trabalho no escritório de advocacia e na indústria de cosméticos naturais que criou aos 18 anos, a Cosméticos Amazônia. Nesta fase, teve o apoio de uma amiga, ciclista profissional. Nos fins de semana, chegava a fazer 200 km em 6 ou 7 horas. Hoje o ciclismo ganhou contornos mais profissionais e com suporte nutricional. “Mas ainda não como arroz e macarrão – são coisas que não fazem parte da minha dieta mais. Não posso me descuidar porque engordo muito rápido”, explica.

Em abril, Neto pretende participar do 7º Desafio Internacional da Serra do Tepequem, em Roraima, quando o advogado terá completado dois anos nesta nova fase da vida. “Hoje sou metade do Neto; peso 75 quilos”, afirma e lembra dos períodos mais difíceis nesses dois anos. “Com oito meses no ciclismo caí, quebrei a clavícula em quatro lugares e tive que me submeter a uma cirurgia para colocação de pinos. Já fui chamado de louco e me perguntaram também se estava sofrendo alguma doença grave por causa da perda acelerada de peso”, conta rindo. Mas o que mudou mesmo na sua opinião foi a disposição no trabalho. “Quando estou muito estressado, pego minha bike e vou até a cidade de Capixaba, a 75 km de Rio Branco, percorrendo um total de 150km. Volto tranquilo. Todas as pessoas com rotina de estresse deveriam experimentar um esporte ou apenas uma caminhada diária ao ar livre. O trabalho fica muito mais fácil.” Pergunto se ele influenciou alguém da família e a resposta é convicta: “Infelizmente, não. Inclusive, muitos que fizeram a cirurgia bariátrica voltaram a engordar”. Ele explica que sua conquista está também associada ao fato de ter optado por morar sozinho e traçar suas próprias regras. “Evito inclusive ir à casa de familiares, como a da minha avó, onde só tem ‘gordices’ pela frente”, ri.

## VOLMAR SCALCO – Cuiabá-MT

### RESGATE DA SAÚDE NAS RUAS DE CUIABÁ

O sobrepeso e a saúde foram os motivos que levaram o empresário Volmar Scalco, 48 anos, a aderir às corridas urbanas. Em maio de 2013, o diretor da Contabilidade Scalco pesava 129,8 kg, e a maior consequência era não ter um sono reparador. “É a situação em que você pensa que está dormindo, mas não está”, resume. Submetido a uma análise da qualidade do sono, os médicos detectaram que ele acordava mais de 400 vezes numa noite, fato que exauria suas energias e diminuía a sua concentração e disposição no dia seguinte. Sob a orientação de nutricionistas e outros profissionais de saúde, começou a organizar sua agenda e juntou-se a um grupo de corrida de rua de Cuiabá. “Temos a mania de dizer que não há tempo, mas eu criei meu tempo imperiosamente”, conta o diretor da Contabilidade Scalco. Ele começou a correr às quartas à noite e aos sábados à tarde ao lado de dezenas de pessoas com idades bem distintas. Hoje, com 110 kg em sua estrutura de 1,76m de altura, Volmar tem como meta sair da casa dos três dígitos de peso. Para tanto, além dos tratamentos e treinos coletivos, ele adotou um calendário de competições. Até fevereiro somava mais de 20 provas disputadas. “Faço corridas de 10 km, mas minha meta são as meias maratonas”, afirma. Sua melhor contabilidade hoje é a saúde. “Melhorou 100%. A mudança que vivi foi radical. Estou muito mais disposto. Acordar às 5h para correr no domingo é um prazer”, avalia o contador, adiantando uma das pautas importantes de 2015: “Em outubro, vou disputar a meia maratona de Buenos Aires”.



Questor Sistemas, empresa líder no fornecimento de soluções contábeis, agradece ao Grupo GBrasil pela oportunidade de fazer a diferença, contribuindo para a sustentabilidade e a lucratividade das organizações contábeis.



## ASSOCIADOS GBRASIL JÁ TESTARAM E APROVARAM.



**CONTABILIDADE**  
AM - Manaus  
DHC Auditoria Ltda



CE - Fortaleza  
Marpe Contadores Associados



DF - Brasília  
Agenda Contábil Ltda



MG - Belo Horizonte  
Matur Organização Contábil Ltda



MG - Juiz de Fora  
Tecol Consultoria Empresarial Ltda



MG - Uberlândia  
Aserco Assessoria e Serviços  
Contábeis Ltda



MT - Cuiabá  
Contabilidade Scalco SS Ltda



MT - Sinop  
CGF Contabilidade Ltda



PB - João Pessoa  
Roberto Cavalcanti &  
Associados S/S Ltda



PR - Curitiba  
EACO - Consultoria e  
Contabilidade S/S



PR - Foz do Iguaçu  
De Paula Contadores Associados S/S



RN - Natal  
Rui Cadete Consultores e  
Auditores Associados S/S Ltda



RO - Porto Velho  
D. Duwe Contabilidade Ltda



RG - Florianópolis  
RG Contadores Associados S/S



SC - Blumenau  
J. Mainhardt & Associados S/S Ltda



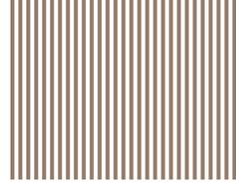
SP - Araçatuba  
Escritório Contábil Real  
Araçatubense Ltda



**questor**  
sistemas inteligentes



[www.questor.com.br](http://www.questor.com.br)



## INNOVA AGROTECNOLOGIA NO FÉRTIL MERCADO DOS ADUBOS FOLIARES

*Com R\$ 18 milhões de investimento, indústria de fertilizantes em Foz do Iguaçu nasce com foco no crescente mercado interno e, ainda, no vizinho Paraguai*

**A**s supersafras de grãos e oleaginosas no Brasil têm levado fornecedores do agronegócio ao gargalo e estimulado investimentos em toda a cadeia produtiva. Para ajudar o País a dar conta do recado na área de fertilizantes foliares, foi criada, em Foz do Iguaçu-PR, a Innova Agrotecnologia. O investimento, da ordem de R\$ 18 milhões, é de dois empresários brasileiros que há 12 anos criaram, no Paraguai, a Planagro. A empresa agrícola, que fatura US\$ 60 milhões/ano, atua em toda a cadeia produtiva, desde a indústria de defensivos, passando pela distribuição de insumos agrícolas até a produção e comercialização de grãos em geral – em especial, milho e soja. A empresa atua no mercado interno e também exporta para o Brasil.

A ideia dos empresários Enory Casagrande e Adriano Azeredo de produzir fertilizantes foliares surgiu da própria necessidade da Planagro. Todo o fertilizante usado nas fazendas

da empresa paraguaia e de seus clientes era importado do Brasil e de outros países, numa logística onerosa e complexa. Com a filosofia de sempre verticalizar seus processos, os dois empresários decidiram procurar o local estratégico para começar a produzir seu próprio fertilizante. Ele deveria ser viável para o abastecimento da Planagro e também de grandes produtores brasileiros de grãos, localizados no Mato Grosso e estados da Região Sul.

Na fronteira entre os dois países, Foz do Iguaçu foi a cidade escolhida para a montagem da planta fabril de 11 mil metros quadrados. Em fevereiro, a primeira etapa da obra estava concluída – o escritório central, o laboratório e a planta de produção de fertilizantes líquidos, que já está a pleno vapor. Segundo os empresários, até junho a Innova concluirá a planta que produzirá as embalagens plásticas dos produtos. O projeto prevê ainda um centro de treinamento para colaboradores, clientes e estudantes de agronomia da região, que detém





três instituições de ensino na área. “Queremos nos aproximar da comunidade acadêmica e também formar nossa própria mão de obra”, comenta o gerente geral da Innova, Marco Roberto Casagrande, executivo com passagens pela Incepa e Renault.

Este ano serão ainda construídos um depósito para produtos terminados e uma planta de produção de fertilizantes granulados e sais solúveis. A estimativa é que a Innova empregue cerca de 150 pessoas quando todas as suas unidades estiverem operando.

### **Mercado pulverizado**

Apesar da força da demanda por fertilizantes no Brasil, a Innova tem pela frente um mercado pulverizado, onde operam mais de 500 empresas do gênero praticando preços altamente competitivos. Neste jogo, a Innova tem a seu favor nos mercados adjacentes uma logística de menor custo e itens diferenciados. “Em nosso portfólio, temos produtos com formulações próprias e outros com formulações similares no mercado”, explica Casagrande. Estão no foco da Innova as culturas de milho e soja e árvores frutíferas, como maçã e laranja.

Entre os produtos classificados pela em-

presa como inovadores e de formulações próprias estão o Actívus e o Proactive, usados principalmente nas culturas de milho e soja. Segundo o diretor comercial Adriano Azeredo, ambos têm obtido uma excelente resposta do mercado. Marco Casagrande destaca contudo que os macro e micronutrientes que compõem os produtos são utilizados



Os empresários Adriano Azeredo (à esquerda) e Enory Casagrande, donos da Planagro, no Paraguai: expandindo investimentos no agronegócio do Brasil.

no tratamento do solo, de sementes e folhas.

O portfólio da indústria já conta com mais de 20 produtos que trazem os nutrientes mais demandados pelo mercado de fertilizantes foliares: nitrogênio, aminoácidos, manganês, fósforo, enxofre, boro, zinco, potássio, cobalto e molibidênio. Com esse arsenal no *front*, a Innova quer obter um retorno sobre o investimento da ordem de R\$ 7 milhões/ano.

## ADUBAÇÃO FOLIAR

**O QUE É** – Técnica agrícola que consiste em pulverizar fertilizantes líquidos sobre as folhas. Estas absorvem os nutrientes, levando-os para outras partes do vegetal. Os adubos foliares oferecem elementos importantes para um melhor desenvolvimento e proteção da planta. Nitrogênio, aminoácidos, manganês, fósforo, enxofre, boro, zinco, potássio, cobalto e molibidênio estão entre os principais elementos. Esses fertilizantes tornam as plantações mais produtivas, com frutos de melhor aspecto e mais protegidas de agentes como fungos e outros parasitas. Em muitos casos, pode-se diminuir ou mesmo eliminar o uso de defensivos agrícolas por causa da estimulação de defesas oferecidas pelos fertilizantes foliares e sua capacidade de potencializar a ação de herbicidas e fungicidas. Ou seja, com pouco defensivo se atinge resultados esperados.

**ONDE É UTILIZADA** – Em praticamente todas as culturas onde há folhas. No Brasil, ela é muito usada em lavouras de soja, milho, café, feijão, cana-de-açúcar, algodão, vários tipos de árvores frutíferas e até em plantações de eucalipto, hortaliças, jardinagem e pastagens.



## Um marco para Foz do Iguaçu

A Innova Agrotecnologia é considerada um marco para a cidade de Foz do Iguaçu, que completou 100 anos em 2014 e cuja economia sempre foi centrada no turismo das Cataratas do Iguaçu. “A Innova quebra um paradigma. É nossa primeira indústria química. Isso mostra que é possível aproveitarmos a nossa posição estratégica em relação ao Paraguai e Argentina para potencializar a vinda de outras empresas do gênero”, afirmou o prefeito Reni Clóvis de Souza Pereira na ocasião da inauguração da fábrica, em junho.

Segundo o diretor Marco Roberto Casagrande, houve uma grande preocupação da empresa com possíveis impactos ao meio ambiente. Além da obediência irrestrita às leis que regem o setor, os empresários se preocuparam em construir uma planta produtiva sustentável. “Fazemos a captação e a utilização da água pluvial, e nas vias de acesso aos galpões, poderíamos ter usado asfalto, mas optamos por blocos de concreto *paver* que permitem a passagem da água da chuva e a absorção pelo solo, evitando alagamentos”, observa o executivo.

## Contabilidade terceirizada

A implantação da Innova Agrotecnologia teve o suporte da De Paula Contadores, associada GBrasil em Foz do Iguaçu-PR. Ela auxiliou em todo o trabalho de abertura e registros da nova indústria, inclusive aqueles envolvendo as licenças ambientais. “Para nós é um orgulho porque a Innova é considerada hoje a maior empresa do parque industrial de Foz. Participar desse processo é bem gratificante”, observa o contador Derseu de Paula.



Marco Roberto Casagrande, gerente geral da Innova: expectativa de retorno do investimento nos próximos dois anos.

Para o executivo Marco Casagrande, a De Paula significa “o grande parceiro” em Foz. Uma das premissas da Innova é valorizar todos os recursos locais possíveis. Desse modo, ela busca formar uma cadeia de fornecimento integrada com o movimento econômico da cidade e com a comunidade local.

Além dos serviços de Paralegal, a organização contábil é a provedora dos sistemas de gestão adotados pela indústria. “Implantamos o sistema Questor que controla os estoques e vários outros envolvendo serviços de gestão, explica a diretora Elizângela Kuhn. A De Paula é responsável ainda



Derseu de Paula: acompanhando a implantação da primeira indústria química de Foz do Iguaçu

por todo o serviço contábil, fiscal e trabalhista da indústria que nesta primeira fase emprega cerca de 50 colaboradores.

“Grande parte da nossa equipe foi recrutada aqui em Foz do Iguaçu. Buscamos formar nossa própria mão de obra e valorizá-la ao máximo”, afirma Marco Casagrande. Para se ter uma ideia do envolvimento da Innova com seus recursos humanos, uma das prioridades na seleção é a proximidade do local de trabalho. “Preferimos aqueles que estão no entorno da planta, evitando assim o deslocamento via automóvel e ônibus e proporcionando uma qualidade de vida melhor aos nossos colaboradores”, afirma o executivo. ■

*A dificuldade não está em encontrar novas ideias, mas em escapar das velhas, que se ramificam por todos os cantos de nossa mente*

O bom outsourcing em gestão funciona alinhado com o pensamento de Keynes:

- . Não deixa que ideias erradas impeçam a fluidez e a lucratividade de sua empresa;
- . Amplia sua visão de negócio;
- . Colabora para estancar processos de corrosão financeira;
- . Contribui para um crescimento sustentável.

É nisso que acreditamos.

**CGF**  
Contabilidade

Rua das Aroeiras, 58 . 78550-238 - Sinop - MT . Tel. (66) 3511-5800

[www.cgfcontabilidade.com.br](http://www.cgfcontabilidade.com.br)

Empresa associada ao



## UMA AVENTURA EM CINGAPURA

*Jovens trainees do Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo, contam o desafio de iniciar a carreira em Cingapura, matriz da Sembcorp Marine*

**T**ornar-se *trainee* de uma grande companhia multinacional é hoje o desejo de muitos jovens brasileiros de 18 a 25 anos. Significa iniciar a carreira com o pé direito, tendo muitas oportunidades de aprendizado, a compreensão da dinâmica de uma economia global e evoluir em termos pessoais ao conviver com colegas de diferentes culturas. Para os jovens *trainees* do Estaleiro Jurong Aracruz, uma subsidiária do Grupo Sembcorp Marine, essa chance significa uma experiência ainda mais rica.

Especializada na construção de navios-sonda para exploração de petróleo, a empresa tem origem em Cingapura, um dos menores países asiáticos, pouco maior que Mônaco, com uma cultura exótica, hábitos alimentares bem distintos e considerado um efervescente ponto de encontro entre os oceanos Índico e Pacífico. Para essa grande aventura de desenvolvimento profissional e pessoal têm embarcado anualmente 30 jovens técnicos do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, das áreas de Automação, Eletromecânica, Eletrotécnica, Metalurgia e Mecânica. Os primeiros 15 meses de atividade desses estreantes se passam na matriz do Sembcorp Marine, em Cingapura, sendo seis meses dentro do Instituto Ngee Ann. A missão desses jovens é absorver o máximo de conhecimento sobre construção naval e ser multiplicadores desse aprendizado no Estaleiro Jurong Aracruz-EJA, localizado a 83 km de Vitória-ES. Ali está sendo construído o Arpoador, o primeiro navio-sonda brasileiro a ser usado na exploração de petróleo em águas profundas, na região do pré-sal.

Para contar um pouco sobre essa experiência na Ásia, entrevistamos quatro trainees



Jovens *trainees* de volta ao Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo: Bárbara Leles Dantas Batista, Aguinaldo Silva Araújo Júnior, Diego Maciel do Carmo e Leandro Benjamin de Abreu

do estaleiro que retornaram ao Brasil em 2014. Eles passaram por um processo seletivo que exigia, além de conhecimento técnico, a capacidade de se comunicar muito bem em inglês. A linha de corte derrubou muitos, mas para os que ficaram na rede, era hora de arrumar as malas, despedir-se da família e enfrentar 30 horas de viagem. Leandro, Bárbara, Diego e Aguinaldo se prepararam muito, enfrentaram seus receios e partiram até o país asiático de 5,3 milhões de habitantes, considerado o maior centro portuário do mundo e detentor da significativa renda per capita de US\$ 83 mil (US\$ 12,52 mil, no Brasil). Eles nos contaram um pouco dos desafios da adaptação à Cidade-Estado situada na linha do Equador e 15,7 mil quilômetros distante do Brasil.

## Impostos bem aplicados

O técnico em mecânica Leandro Benjamin de Abreu, de 23 anos, sofreu um pouco com as variações bruscas do clima e a alimentação muito distinta da ocidental, com predomínio do sabor agridoce. “Tive de aprender os locais certos para encontrar comidas que meu paladar aceitasse. A alimentação foi a parte mais difícil dessa experiência”, conta. Na contrapartida, o que mais o surpreendeu foi a qualidade do ensino no Instituto Ngee Ann. “A estrutura é surpreendente e sem igual. Em locais assim podemos ver e entender onde os impostos são aplicados. Tudo era perfeito, desde o transporte de minha residência até o local de estudos. A logística montada para atender aos usuários é esplêndida, seja metrô, ônibus ou táxi.” Outro aspecto que chamou a atenção do *trainee* foi o ambiente harmônico. “Era incrível ver a maneira como vendedores tratam clientes, o trânsito organizado, as ruas limpas, desde os bairros mais pacatos até o centro da cidade”, comenta.

No aprendizado, Leandro teve inicialmente uma visão expandida do processo de fabricação naval, integrando grandes projetos nas áreas de montagem de estruturas. Depois, centrou-se na área de climatização das embarcações, chamada HVAC. “São os projetos que cuidam dos dutos de ventilação para motores, geradores, sala de máquina ou casaria”, explica. De volta ao Brasil, ele compartilha sua experiência nesta mesma área. “Aqui no EJA me deparei com pessoas experientes em diferentes setores de indústria, mas com conhecimento naval zero. É muito bom poder ensinar e ver que o conhecimento está sendo multiplicado. Este programa é um marco para minha vida profissional e pessoal. Cresci muito nesse período”, diz.

## Uma mina de ouro

O técnico em mecânica Diego Maciel do Carmo, 21 anos, define Cingapura como um minúsculo centro multicultural da Ásia. “É um lugar pequeno em extensão territorial, porém imenso em sua variedade de culturas. Sair para ir ao shopping, à igreja ou mesmo cumprimentar os vizinhos era sempre uma surpresa nova e divertida. Há chine-



Acima, a Marina Bay e o centro de negócios de Cingapura, áreas mais visitadas por turistas. Abaixo, o navio-sonda Arpoador, em construção no Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo.

ses, cingapurianos, malaaios, indianos, europeus e norte-americanos.”

Da mesma forma que o colega Leandro Abreu, ele considerou a adaptação à culinária local o seu maior problema. “Queríamos experimentar de tudo, mas a comida era estranha, para dizer o mínimo. Pouco temperada, apimentada e até doce. Demorou até nos habituarmos e aprendermos a buscar os ingredientes corretos nos supermercados. Achar temperos e até mesmo farinha se tornou complicado devido à diferença de língua”, narra o *trainee*.

Mas intenso mesmo foi o aprendizado de Diego, que se concentrou na área de estrutura de casco de navio. “O conhecimento adquirido nesse período é, de fato, uma mina de ouro”, afirma. Ele passou pelo ensino avança-



Shopping center: principal opção de lazer dos cingapurianos, que enfrentam temperaturas altas e mudanças bruscas de clima

do de inglês nos três primeiros meses, seguido da parte teórica em tecnologia naval e a vivência dentro dos estaleiros. No EJA, o *trainee* permanece no mesmo setor, com ênfase, agora, na movimentação de cargas.

### Escola muito especial

O Instituto Ngee Ann foi de longe o maior impacto para o técnico em mecânica Aguinaldo Silva Araújo Júnior, de 22 anos. Num país considerado centro mundial do conhecimento em engenharia naval, especialmente aquela aplicada à indústria de petróleo, o Instituto representa o ápice, com alto conteúdo de inovação e fortes parceiros de mercado – entre eles, o Grupo Sembcorp Marine. “A infraestrutura é imensa e com tudo que uma escola precisa. Ali pude aprender com os melhores e mais capacitados professores. Eles não hesitavam em responder qualquer tipo de dúvida e repassar seu conhecimento”, conta. Hoje, no EJA, ele está alocado na área de edificação dos módulos de processamento de uma FPSO (plataforma flutuante de petróleo). “Minha função é garantir que os módulos sejam edificadas de acordo com o projeto do cliente e, para isso, devo fornecer e garantir recursos de trabalho para a frente de serviço.”

O jovem também sofreu com o clima “nervoso” de Cingapura. “É bastante quente e úmido. As chuvas tropicais nos pegam de surpresa e a qualquer hora do dia, com muitos raios e trovoadas”, lembra com temor, mas seguro de que esta foi a melhor experiência de sua vida. “Pude aprender, amadurecer e me capacitar como téc-

nico naval. E é com prazer que hoje posso multiplicar esse conhecimento aqui.”

### Um inglês diferente

Para a engenheira mecânica Bárbara Leles Dantas Batista, 24 anos, o grande desafio inicial foi o inglês, língua de comunicação principal. “Os cingapurianos têm um sotaque muito diferente do nosso. O primeiro contato foi impactante e pensei que não conseguiria entendê-los. Mas logo isso passou e a comunicação fluiu.” Como recém-formada em engenharia mecânica, ela integrou um segundo grupo de *trainees* do EJA em Cingapura, do qual participaram outros 20 engenheiros. Ela destaca o grande interesse dos colegas em saber também sobre o Brasil. “Buscavam aprender bastante a respeito da cultura brasileira, o português, e adoravam ensinar alguns termos em mandarim, tâmil e bengali. Um aprendizado mútuo e até mesmo engraçado. Estavam sempre dispostos a nos ensinar e sanar nossas dúvidas”, observa.

A presença de muitos shopping centers chamou a atenção de Bárbara. “A cada quadra existe um shopping. Por ser um lugar muito quente, os cingapurianos preferem a distração dos shopping centers do que ir à praia, por exemplo, algo diferente da cultura brasileira.”

Bárbara atuou no departamento de Utilidades, que cuida do sistema de tubulações responsável pelo fornecimento de água, gases e ar comprimido a bordo do navio. No Brasil, ela hoje é responsável pela implantação do mesmo departamento no EJA. Para a jovem engenheira, a experiência foi enriquecedora. “Viver uma cultura diferente, com pessoas e costumes diferentes já é um desafio. Viver tudo isso dentro do mercado profissional, aprendendo diferentes atividades e novos desafios a cada dia, é ainda mais motivador. Hoje posso dizer que sou uma profissional que atua na indústria naval com experiência adquirida e vivenciada em uma empresa de um grupo que é líder global”, declara com orgulho.

## Parceria com o IFES

O Programa de Treinamento em Tecnologia Naval e Oceânica do EJA embarcou para Cingapura, em janeiro, a sua terceira turma de *trainees*, com mais 30 alunos do IFES. Segundo a gerente de Recursos Humanos do EJA, Lucila Lopes, o programa contempla também anualmente a oferta de especialização para três professores do instituto. “Essa parceria visa atender a necessidade de especialização de mão de obra na área naval que hoje é escassa no nosso Espírito Santo. O EJA seleciona estudantes de uma instituição de referência no Estado, o que já constitui o primeiro filtro de seleção no mercado, e investe nestes profissionais. Em contrapartida, o EJA financia a especialização de professores dessa instituição com o objetivo de construir esse conhecimento aqui, para que com o passar dos anos não seja mais necessário enviar profissionais para adquirir esse conhecimento em outro país”, explica. O investimento do estaleiro neste programa é da

ordem de US\$ 4 milhões e ele já foi premiado pelo Sinaval (Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore), numa iniciativa da instituição que reconhece as melhores práticas na área. ■

## 1.500 EMPREGADOS E ATENDIMENTO GBRASIL

O Estaleiro Jurong Aracruz emprega hoje cerca de 1.500 pessoas. Ele foi criado pelo Grupo Sembcorp Marine em 2009, com a assessoria da Domingues e Pinho Contadores - DPC, associada GBrasil no Rio de Janeiro. A estrutura do EJA em Aracruz-ES está preparada para atender não só às demandas da Petrobras, mas também às exigências do mercado mundial, gerando negócios para fornecedores locais, emprego e divisas para o Espírito Santo e para o País. A elaboração da folha de pagamentos, os serviços contábeis e fiscais do estaleiro são feitos pela DPC em sua sede no Rio de Janeiro, operando em sistema de nuvem, com toda a documentação digitalizada. ■

## SOLUCIONE COM EFICIÊNCIA as demandas do SPED

CONHEÇA AS SOLUÇÕES DA WOLTERS KLUWER PROSOFT  
e entenda como temos ajudado nossos clientes  
em suas tomadas de decisão, minimizando despesas,  
garantindo menos riscos e mais qualidade  
nos serviços prestados.



# GOIÁS

## CRESCENDO SOBRE UMA SÓLIDA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

*Com programas de incentivo e foco no comércio exterior, governo estadual impulsiona vários setores da economia e eleva a participação da indústria na composição do PIB*

“**J**á convalidamos e prorrogamos todos os contratos em vigor do programa Produzir/Fomentar até o ano de 2040. Precisamos tranquilizar e dar segurança jurídica às nossas empresas.” A afirmação do vice-governador de Goiás, José Eliton de Figueiredo Jr, demonstra a determinação do Estado em garantir estabilidade ao planejamento das empresas e sustentar o ritmo crescente da economia goiana. Maior PIB do Centro-Oeste e nono maior do Brasil, Goiás foi um dos poucos estados a apresentar superávit em sua balança comercial em 2014. Ela teve um saldo positivo de US\$ 2,5 bilhões, seu recorde histórico, apesar de ter perdido 0,89% em valor exportado se comparado a 2013.

O Produto Interno Bruto goiano vem compondo uma curva ascendente. Entre 2008 e 2012, o Estado cresceu acima da média nacional, saltando de um PIB de R\$ 37,42 bilhões para R\$ 123,93 bilhões. A evolução é apontada como fruto de uma sólida política de fomento às indústrias. “Nossos programas de atração de investimentos têm realmente feito a diferença. Outros estados não têm programas tão consolidados. E além das estratégias logísticas que Goiás tem a oferecer aos empresários, há também a alta qualidade dos produtos”, analisa o superintendente de Comércio e Exterior da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, William O’Dwyer.

Outro aspecto que tem contribuído para os bons resultados da balança comercial são as missões do governo estadual ao exterior, com o intuito de fechar acordos bilaterais

com parceiros comerciais. “Vamos tentar este ano estabelecer uma maior aproximação com a Ásia”, anunciou O’Dwyer.

Entre os importantes programas de incentivo fiscal do governo está o Produzir, que oferece possibilidade de autofinanciamento de projetos de implantação, expansão ou revitalização de negócios com o uso de 73% do valor do ICMS recolhido, no caso das atividades consideradas prioritárias dentro da política econômica do governo. O programa é dividido em seis frentes que priorizam, entre outros segmentos, distribuidoras de produtos de informática e eletroeletrônicos, call centers, trading companies, operadoras logísticas e empresas de alta tecnologia.

“Vamos incrementar ainda mais os incentivos para as regiões do Estado que precisam acompanhar o crescimento econômico das regiões mais desenvolvidas. Em algumas regiões, os descontos de ICMS devem chegar a 100%. Além disso, vamos oferecer capacitação profissional gratuita para as empresas que se instalarem nesses locais”, anuncia o vice-governador, que também é secretário de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Goiás.

Ao longo dos anos, a política de desenvolvimento vem se refletindo na composição do PIB, com a diminuição do peso do agronegócio na economia do Estado. Hoje 26,21% do Produto Interno Bruto de Goiás é gerado





## GOIÁS EM NÚMEROS

**População** - 6,52 milhões de habitantes (IBGE-Estimativa 2014)

**PIB** - R\$ 123,9 bilhões (IBGE-2012)

**Balança Comercial** - (MIDIC/Secex - 2014)  
Exportações - US\$ 6,979 bilhões  
Importações - US\$ 4,419 bilhões

**Principais produtos exportados** - (MIDIC/Secex - 2014)  
Soja (33,33%), Carnes (23,35%) e Ferroligas (8,45%).  
Principais destinos das exportações: China (26,99%), Holanda (9,33% - Mercado C. Europeu) e Rússia (6,15%).

**Produção industrial** (SEGPLAN-GO - Inst. Mário Borges-2014)  
Nº de indústrias: 22,4 mil  
Nº de empregos do setor: 341 mil  
Principais indústrias:  
Sucroalcooleira, Alimentos, Mineração, Farmacêutica, Química, Automobilística, Construção Civil, Confeccões

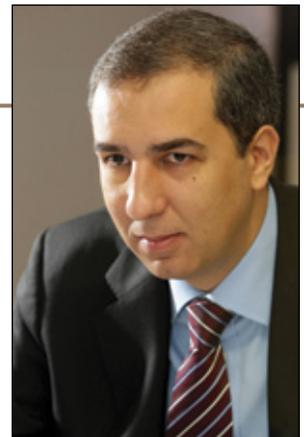
**Produção agrícola** (LSPA/IBGE - 2014)  
Principais produtos:  
**Cana-de-açúcar** (67,4 milhões/t, 10% da produção nacional), **Soja** (8,9 milhões/t, 10,3% da produção nacional), **Milho** (8,59 milhões/t, 11,6% da produção nacional), **Sorgo** (0,83 milhões/t, 48,9% da produção nacional) e **Tomate** (0,69 milhão/t, 23,9% da produção nacional)

**Produção de carnes** - (SEGPLAN-GO - Inst. Mário Borges-2013)  
**Bovina**: 21,6 milhões de cabeças - (3º no ranking Brasil)  
**Avícola**: 61 milhões de cabeças - (6º no ranking Brasil)  
**Suína**: 2 milhões de cabeças - (5º no ranking Brasil)

**Produção de leite** - (SEGPLAN-GO - Inst. Mário Borges-2013)  
3,77 bilhões de litros (4º no ranking Brasil)




Pedro Alves de Oliveira, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg): “Diálogo franco e aberto junto ao governo estadual”



José Eliton de Figueiredo Jr, o vice-governador de Goiás e secretário de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Goiás

pelas indústrias, enquanto que o agronegócio aparece com 12,48%. E a presença no cenário brasileiro tem sido cada vez mais positiva. Enquanto a produção da indústria nacional amargou uma redução de 3,2% em 2014, a indústria goiana avançou 1,7%, de acordo com dados do IBGE.

### Diálogo franco entre empresas e governo

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira, o crescimento industrial passa também pela grande oferta de matérias primas e a posição geográfica estratégica do Estado, que torna fácil o acesso ao mercado interno. “O parque industrial goiano também é descentralizado e diversificado. O Fórum das Entidades Empresariais, por sua vez, tem desempenhado um papel essencial nesse avanço, como um espaço de diálogo franco e aberto junto ao governo estadual”, explica o presidente da Fieg.

Nos últimos anos, os setores industriais que mais se expandiram foram o farmacêutico, químico, de alimentos, mineração, sucroalcooleiro, construção civil e automotivo.

Além das políticas de fomento, as novas empresas contam com a infraestrutura de 28 distritos industriais localizados por todas as regiões de Goiás. “Temos a perspectiva de chegarmos ao oitavo maior PIB em breve”, destaca o vice-governador, José Eliton de Figueiredo Jr.

O empresário contábil Agostinho Pedrosa, da Contac Contabilidade, associada GBrasil em Goiás, acompanha de perto há mais de 20 anos, empresas que utilizam dessa política de incen-



Com 36 usinas de açúcar e álcool em operação, Goiás tem a cana-de-açúcar entre seus principais produtos agrícolas.



A farmacêutica Halex Istar, em Goiânia, dobrou sua capacidade de produção e quer agora ampliar negócios no mercado externo. Indústria faz parte do polo farmoquímico de Goiás, que é considerado o segundo maior produtor de genéricos no País.

tivos e que ajudaram a diversificar a economia local. “São projetos que exigiram de nós um acompanhamento rigoroso e uma compreensão profunda da legislação tributária estadual. Temos indústrias das áreas de bens de capital, produtos de higiene, alimentos, farmacêuticas e várias outras que cresceram e puderam reinvestir graças às consistentes diretrizes dos programas Fomentar e Produzir”, relata o contador.

### Polo farmoquímico

Entre as indústrias que vêm participando desse novo ciclo de crescimento e diversificação está a farmoquímica. O polo de Goiás representa 3% da indústria nacional neste segmento. Anápolis, a 60 km da Capital – Goiânia, e a 140 km de Brasília, concentra a maior parte das unidades produtivas. Apenas no distrito industrial DAIA estão presentes 23 fábricas de medicamentos, que juntas empregam cerca de seis mil pessoas. Incluindo o município de Aparecida de Goiânia e a Capital, a região possui seis outros laboratórios farmacêuticos e 17

indústrias do setor químico. Com um total de seis distritos industriais, a região se beneficia do Porto Seco e da Ferrovia Norte-Sul para fazer chegar seus produtos a todos os cantos do País. Entre as farmoquímicas estão nomes como Teuto, Neoquímica, Ducto, Genix, Geolab, Greenpharma, Kinder, Novafarma, Vitapan, Champion, Genoma e Itafarma.

Uma das pioneiras, a Halex Istar, instalou-se em Goiânia há 40 anos. Em uma planta de 53 mil m<sup>2</sup> ela produz medicamentos injetáveis e soluções parenterais destinadas ao mercado hospitalar. A auditora interna e também acionista Carmen Perillo confirma a vantagem competitiva da localização da Halex Istar. “A plataforma multimodal possibilita maior agilidade na distribuição dos produtos e o Porto Seco traz maior rapidez na recepção dos insumos importados, com um desembarço ágil”, explica. Os recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e do programa Fomentar foram, segundo ela, fundamentais para o crescimento da empresa. Em 2009, a farmacêutica dobrou sua capacidade produtiva.

Para os próximos quatro anos, a Halex Istar pretende expandir o portfólio de produtos para hospitais e aprimorar a plataforma de vendas. “A ideia é exportar produtos de valor agregado para os mercados europeu e asiático”, anuncia Carmen Perillo.

### Grãos, carne e cana-de-açúcar

A produção de etanol e açúcar nos últimos dez anos também vem contribuindo significativamente para a evolução da indústria e do PIB goiano. Com 36 usinas em operação,



Fred Vianna

Agostinho Pedrosa, da Contac Contabilidade: expertise nos programas Fomentar e Produzir

Weimer Carvalho



Goiás é hoje o segundo maior produtor de etanol no País. Foram 3,88 milhões/m<sup>3</sup> produzidos em 2014 segundo levantamento do Sifaeg, sindicato que representa o setor produtivo no Estado. A safra da cana-de-açúcar, um dos principais produtos agrícolas, no último ano apresentou um crescimento de 17,9%, com uma produção total de 62 milhões de toneladas. A soja, que atingiu a produção de 9,8 milhões de toneladas em 2014, responde por 10,3% da produção nacional e lidera a pauta de exportação de Goiás. A carne bovina, por sua vez, é o segundo item mais exportado com cerca de US\$ 1,584 bilhão, ou 23,35% das exportações. Entre os países que mais compram o produto estão China, Holanda e Rússia.

### Gargalos da produção goiana

O desempenho da economia de Goiás tem, entretanto, alguns gargalos importantes e que ainda dependem de ações do governo. Entre eles estão o maior fornecimento de energia elétrica industrial, a conclusão do aeroporto de cargas em Anápolis, a implementação total da Ferrovia Norte-Sul, a duplicação da Rodovia BR-153 (rumo ao Norte) e a melhoria das condições de funcionamento dos distritos industriais espalhados pelo Estado. “São obras de infraestrutura fundamentais para competitividade das indústrias aqui instaladas, explica o presidente da Fieg. “A Federação pretende in-

tensificar seu trabalho em favor da descentralização industrial, privilegiando regiões menos desenvolvidas do Estado, como Oeste, Norte e Nordeste goiano. Mas vamos demandar das autoridades a implantação de infraestrutura adequada, promovendo a formação profissional nessas regiões e a melhoria da educação básica e de nível técnico”, declara o líder empresarial.

### Fundepec: um aval às exportações de carne

O presidente do Fundo para o Desenvolvimento da Agropecuária de Goiás (Fundepec), José Magno Pato, também enumera os desafios dos produtores rurais em Goiás. “Enfrentamos a falta de armazéns, de energia elétrica, de estradas para escoar a produção e de assistência técnica para pequenos produtores.”

O Fundepec foi criado por causa do controle da febre aftosa, zoonose que impediu, por diversas vezes no passado, a carne goiana de alcançar os mercados externos. Desde 1989, as indústrias assumiram o compromisso de arrecadar voluntariamente e repassar os recursos para medidas de prevenção da doença. Desde 1999 sem focos da infecção, Goiás é considerada área livre de febre aftosa, garantindo acesso do produto a mercados dos quatro continentes. Em consequência, as maiores indústrias deste setor vieram para o Centro-oeste. “Hoje vendemos nossa carne para mais de 140 países e abastecemos quase 10% do mercado interno de carne bovina”, comemora o presidente do Fundepec.

Segundo José Magno Pato, agora há um novo desafio de mercado. “Nossos importadores, principalmente os países do primeiro mundo, estão exigindo o bem-estar dos animais. Países que impõem os maus tratos no manejo, no transporte ou no abate, logo estarão sendo cortados da lista de exportadores. Esta é uma das nossas preocupações e o Fundepec-Goiás deve investir nisso, nos próximos anos”, anuncia o presidente da instituição. ■

O presidente do Fundepec, José Magno Pato: região livre de aftosa e também atenta às novas exigências do mercado internacional



## IBIAPINA

## DOBRANDO O PASSO

*No contrapé das perspectivas econômicas, maior distribuidora cearense duplica estrutura e espera crescer 18% em 2015*

**P**ara o empresário Orlando Pontes Magalhães, o ano de 2015 provavelmente fugirá das previsões econômicas negativas anunciadas pelos especialistas. O dono da Comercial Ibiapina, considerada a maior distribuidora cearense de produtos de higiene e perfumaria, prevê crescimento de 18% até dezembro. A empresa encerrou o último ano com um faturamento de R\$ 280 milhões, um aumento de 10% em relação a 2013.

O otimismo de Orlando se deve à nova fase da empresa, iniciada em 2014 com um novo galpão de armazenagem. “Dobramos nossa capacidade. Tínhamos 12 mil metros quadrados de área e fomos para 24 mil, num endereço a pouco mais de 10 km de onde estávamos.” O novo centro de distribuição está localizado no município de Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza. O armazém exigiu incremento na logística – frota e sistemas de movimentação de cargas – e um reforço na equipe de vendas. Com 130 caminhões e 380 vendedores, a Ibiapina abastece hoje cerca de 17,6 mil pequenos e médios varejos dos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. É neste mesmo mercado que ela pretende crescer este ano, chegando aos pontos de venda ainda não atendidos no interior dos três estados.

Mas o investimento na infraestrutura não é sozinho justificativa das metas arrojadas. A escalada de êxito da Ibiapina, segundo o empresário, está no serviço agregado à venda. “Damos consultoria ao varejista para que seu negócio seja mais rentável, venda mais. Auxiliamos na organização da

loja, com a categorização de produtos. Onde, por exemplo, estão shampoos e condicionadores é possível completar com tinturas para cabelos, hidratantes, cremes de pentear... É toda uma categoria”, explica. A orientação se estende a detalhes como a iluminação da loja, a forma de dispor os produtos, a plastificação de determinados itens e a precificação mais adequada.



Fotos: Carlos Eugênio



Galpão em Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza. A capacidade da Ibiapina aumentou de 12 mil para 24 mil metros quadrados em 2014. À esquerda, Orlando Pontes Magalhães.



início  
na de Fortaleza.  
o salto de 12  
quadrados  
o empresário  
nões.

## Um novo perfil de vendedor

Atender de forma personalizada exigiu uma mudança sensível no perfil de vendedor da Ibiapina nos últimos cinco anos. “Estamos bem mais exigentes. Queremos consultores de venda e não vendedores que apenas tiram pedidos. O profissional deve enxergar o ponto do cliente, analisar estoques, saber classificar produtos, sugerir pedidos”, diz.

Para direcionar seu pequeno exército de vendas dentro dessa visão, a distribuidora tem ampliado os treinamentos em ações parceiras com as indústrias fornecedoras e adotado campanhas de incentivo. “Nós somos verdadeiros braços da indústria e temos procurado operar cada vez mais juntos. E a indústria tem correspondido nesse sentido fazendo com que os vendedores compreendam mais sobre seus produtos e vendam melhor. Vamos investir muito em treinamento e também em tecnologia este ano”, anuncia o empresário.

Os 360 vendedores da Ibiapina transitam hoje com palmtops interligados por um sofisticado sistema de *business intelligence*. A tecnologia integra vendedores, supervisores de venda e cliente final, facilitando a negociação e dando mais agilidade nos processos. O resultado é que os pedidos estão sendo atendidos em prazos cada vez menores e com mais eficiência.

## Broker da Garoto

Nem só de produtos de higiene pessoal, perfumaria, beleza e limpeza vive a Ibiapina. Apesar de ser a número “um” nestes quesitos no Estado do Ceará – segundo levantamento da Nielsen divulgado pela Abad (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados) –, a distribuidora tem 10% de seu faturamento ligado à representação exclusiva da Garoto. O relacionamento de 18 anos com a indústria de chocolates fez dela uma *broker* na região há cerca de seis anos. “Mas não pretendemos ampliar para o setor de alimentos em geral. Não é nossa vocação”, afirma Orlando.

Logo nos primeiros anos de atividade, entre 1985 e 1988, a Ibiapina optou por não trabalhar com alimentos. “Percebemos que não valia a pena, por causa da margem de



Armazenagem de estoques utiliza sistemas modernos de logística. Frota própria de 130 caminhões é responsável por todas as entregas.

lucro reduzida. Também não queríamos fazer o que todos já faziam e enxergamos que a especialização em umas categorias seria o caminho”, conta o empresário de 51 anos e que começou a trabalhar no comércio bem cedo, quando era ainda um pré-adolescente.

Natural do município de São Benedito, interior do Ceará, Orlando aos 5 anos de idade foi para Fortaleza, onde os pais montaram um armazém de secos e molhados na região periférica da capital. Aos 13 anos passou a ajudar o pai no negócio. Estudava pela manhã e trabalhava à tarde.

Aos 22 anos, com uma graduação em ciências contábeis no currículo e a vivência de anos visitando atacadistas com o pai, Orlando digeriu durante alguns meses a ideia de montar um atacado que atendesse pequenos varejos. “O capital era curto, a inflação era alta, não tínhamos crédito direto nas indústrias e não podíamos errar. Passamos muitas dificuldades. Foi uma experiência e tanto”, lembra.

A empresa iniciou com um estoque confinado em apenas 40 metros quadrados. Hoje, não caberiam neles nem mesmo 10% de seu quadro de colaboradores, estimado em 900 pessoas. Desse período, tem uma lembrança curiosa. O nome da distribuidora era para ser Comercial São Benedito. O contador da empresa, à época, acabou registrando Ibiapina, sua própria cidade de origem. O nome escolhido por Orlando já estava registrado. “É uma cidade vizinha de São Benedito. Um nome que me deu muita sorte e nunca quis mudar”, confessa.

### Assessoria contábil terceirizada

Hoje a contabilidade da Ibiapina é feita por uma equipe interna de oito colaboradores, mas que há cerca de 5 anos conta com a supervisão permanente da Marpe Contadores. A associada GBrasil no Ceará mantém um contrato com a distribuidora para supervisionar e corrigir todos as questões relacionadas aos impostos e à contabilidade. “Fazemos reuniões

periódicas e dedicamos uma média de 40 horas/mês neste atendimento”, explica o contador Pedro Coelho Neto. Segundo o especialista, essa é uma tendência de médias e grandes empresas que buscam se assegurar dos procedimentos contábeis. “É uma prestação de serviços que cresce bastante. O empresário tem sua própria equipe interna, mas necessita dessa segurança externa em função da complexidade da legislação tributária, das novas regras contábeis e dos procedimentos eletrônicos do governo. Revisamos, nos envolvemos na solução dos erros e validamos os registros”, esclarece. Outro serviço é a produção de relatórios gerenciais que subsidiam o empresário. “Auxiliamos na interpretação dos dados contábeis e na análise de resultados.”

A tarefa da Marpe Contadores para a Ibiapina parece não ser fácil. *Workaholic* confesso, o empresário Orlando Pontes Magalhães acompanha tudo de perto em uma jornada de quase doze horas diárias de trabalho e um interesse profundo pelos números e notícias do setor.



Estúdio Luzin | SP

Pedro Coelho Neto, da Marpe Contadores, de Fortaleza. Empresa associada GBrasil no Ceará responde pela supervisão de toda a contabilidade e controle fiscal da Comercial Ibiapina.

“Leio muito, todos os dias”, diz. Uma de suas inspirações para o negócio vem do número “um” no atacado brasileiro. “Admiro muito o Alair Martins, do Grupo Martins, de Uberlândia. Já tive a oportunidade de conhecê-lo. É uma pessoa simples, humilde e carismática”. ■

**Kasznar** 1919  
**Leonardos**

PROPRIEDADE  
INTELECTUAL

Sem inovação e criatividade nenhuma empresa prospera. Procure sempre aconselhamento adequado a respeito da melhor forma de proteger marcas, invenções e segredos comerciais e afaste os riscos de infração de direitos de concorrentes.

KASZNAR LEONARDOS alia quase um século de experiência aos conhecimentos e tecnologias mais modernos a fim de auxiliar seus clientes. Somos 23 advogados e 19 técnicos de patentes, dentre os profissionais mais admirados do Brasil, à sua disposição. Para mais informações, acesse [www.kasznarleonardos.com](http://www.kasznarleonardos.com)



Rio de Janeiro  
Rua Teófilo Otoni, 63 | 5º ao 8º andares  
20090-080 | Rio de Janeiro | RJ | Brasil  
t. (21) 2113.1919 | f. (21) 2113.1920  
[mail@kasznarleonardos.com](mailto:mail@kasznarleonardos.com)

São Paulo  
Av. Nove de Julho, 3.147 | 7º e 11º andares  
01407-000 | São Paulo | SP | Brasil  
t. (11) 2122.6600 | f. (11) 2122.6633  
[mailsp@kasznarleonardos.com](mailto:mailsp@kasznarleonardos.com)

Porto Alegre  
Rua Félix da Cunha, 1009 | 7º andar  
90570-000 | Porto Alegre | RS | Brasil  
t/f. (51) 3013.5749 | (51) 3085.9192  
[mailrs@kasznarleonardos.com](mailto:mailrs@kasznarleonardos.com)



## MILÉSIMA SESSÃO DO CONSELHO FEDERAL HOMENAGEIA EMPRESÁRIOS DO GBRASIL

507.646. Este é o número de contabilistas em atividade no Brasil, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Mais da metade (51,75%) encontra-se na Região Sudeste. Criado em 1946 para normatizar e fiscalizar o exercício da profissão, o CFC viveu e acompanhou a evolução não apenas de seus profissionais, mas também a transformação econômica e social do País. Em suas quase sete décadas de existência, profissionais ilustres ocuparam suas sessões plenárias. Eles deram voz a demandas tão distintas como a Reforma Tributária, a valorização profissional no País e a adequação das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais. Em 5 de dezembro, para comemorar sua milésima sessão plenária, o CFC reuniu seus presidentes, conselheiros e lideranças do setor, para uma grande homenagem. Entre os profissionais que dedicaram parte de suas vidas à instituição máxima da profissão e foram homenageados estavam os empresários do GBrasil Solindo Medeiros e Silva (Audita Contabilidade, Campo Grande-MS) e Pedro Coelho Neto (Marpe Contadores, Fortaleza-CE). Eles receberam das mãos do atual presidente do CFC, José Martônio Alves Coelho, uma homenagem por terem ocupado o cargo de conselheiro – Solindo Medeiros entre 1996 e 2003, Pedro Coelho Neto entre 1992 e 1995.



A milésima sessão plenária do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília. Reunião ocorrida em 5 de dezembro foi marcada por homenagens aos profissionais que participaram e ainda participam da história da instituição máxima da contabilidade no Brasil.



José Martônio Alves Coelho (à esquerda em ambas as fotos), atual presidente do CFC, entrega homenagem aos contadores Solindo Medeiros e Silva e Pedro Coelho Neto (na segunda foto, à direita)

## DOLORES LOCATELLI NO COLÉGIO DE VOGAIS DA JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ



A empresária Dolores Biasi Locatelli, da Eaco Consultoria e Contabilidade, associada GBrasil em Curitiba-PR, foi reconduzida ao colégio de Vogais da Junta Comercial do Paraná (Jucepar) representando a Fecomércio - Federação do Comércio do Estado do Paraná. A nova diretoria e o colégio de Vogais da Jucepar tomaram posse em 5 de fevereiro para o mandato 2015-2018. O presidente Ardisson Akel foi reconduzido ao cargo na cerimônia ocorrida em Curitiba e prestigiada pela secretária de Estado da Administração e Previdência, Dinorah Botto Portugal Nogara, e representantes das entidades parceiras. O contador e empresário Valdir Pietrobon foi também empossado vice-presidente, como representante do Governo Federal.

## COM RECORDE DE INSCRIÇÕES, “PROGRAMA TRAINEE DPC” RECEBE 2.203 CURRÍCULOS

A Domingues e Pinho Contadores, associada GBrasil no Rio de Janeiro e São Paulo, registrou um recorde de inscrições em seu Programa Trainee ocorrido no segundo semestre de 2014. Para o preenchimento de 24 vagas em sua unidade Rio de Janeiro, a empresa contábil recebeu 2.203 currículos, contra 750 recebidos no programa anterior, ocorrido em maio.

A organização tem hoje um total de 614 empregados sendo que mais de 50% de seu quadro diretivo é composto por profissionais que um dia passaram pelo seu Programa Trainee. São duas seleções anuais de trainees. Segundo o diretor João Henrique Brum, a DPC sempre dispensou atenção especial à seleção e ao preparo de seus recursos humanos. “A preocupação é oferecer treinamento adequado para o atendimento do nosso perfil de cliente. São setores muito específicos e que exigem conhecimento especializado”, afirma. Uma forte política de promoções e carreira sustenta o modelo de negócio da DPC, que tem atraído muitos jovens iniciantes da área de contabilidade.

**Bom nível dos candidatos** – Neste último processo de seleção, a empresa recebeu candidatos de 29 faculdades do Rio de Janeiro. A analista de RH, Jaqueline Santos, atribui o número mais elevado de inscrições ao fato de o programa ter sido planejado com mais antecedência nesta



edição e também às ações de comunicação, cada vez mais segmentadas e sensíveis às mídias digitais. “Também marcamos presença em instituições de ensino superior do Rio de Janeiro, como Faculdade Unicarioca e Unilasalle. São oportunidades em que o aluno tem o contato direto com profissionais da DPC e o relato sobre o que representa a empresa”, afirma.

O processo seletivo de novembro revelou ainda candidatos de alto nível, com bom conhecimento do inglês, e seguros sobre a área em que desejariam atuar na carreira. “Foi muito interessante observar a determinação deles”, analisa Jaqueline. Outra característica observada nos novos candidatos foi o grau de conhecimento sobre a história da empresa. “Estavam

João Henrique Brum, hoje diretor Geral da Domingues e Pinho Contadores, foi o primeiro estagiário da empresa: atenção especial à seleção e ao preparo dos recursos humanos

bem informados. Alguns citaram as apresentações feitas na faculdade e outros traziam informações de professores de universidades renomadas que se referem à DPC como uma ótima empresa para iniciar a vida profissional”, observa a analista de RH.

## PUBLICAÇÕES SEGMENTADAS DESTACAM OS 30 ANOS DA DOMINGUES E PINHO



Várias revistas empresariais e também da área contábil registraram e homenagearam a Domingues e Pinho Contadores (DPC) pela passagem dos seus 30 anos de fundação, comemorados em 2014. A **Brazilian Business**, editada pela Amcham-RJ, a **Britain Brasil** publicação anual da Britcham-RJ, a **+ 351** – editada pela Câmara de Portuguesa do Rio de Janeiro e a **RBC** (Revista Brasileira de Contabilidade, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade) estão entre elas. A **+ 351** e a **RBC** dedicaram reportagens especiais para contar a história da organização contábil e a de seu presidente, Manuel Domingues e Pinho, que é também um dos fundadores do GBrasil. “Entendemos que a DPC se destaca por ser uma das maiores e mais admiradas empresas brasileiras de contabilidade”, registrou a revista **+ 351** na abertura da reportagem.

## A CONTABILIDADE QUE MULTIPLICA OS GANHOS SOCIAIS



A empresária Simone Zanon, da T&M Consulting, associada GBrasil em Santa Maria-RS, conversou com a GESTÃO a respeito do seu trabalho com incentivo fiscal destacado em novembro pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul dentro do escopo do Prêmio Responsabilidade Social. Ela recebeu o Diploma Mérito Social concedido aos profissionais de contabilidade responsáveis pelos dados do balanço social das empresas que transferiram parte de seus recolhimentos de impostos em prol de entidades de assistência voltadas à população de sua região, no Rio Grande do Sul.

**GE** - Quais são os principais projetos abraçados pela T&M e seus clientes?

**Simone** - Atuamos com projetos em diferentes áreas – cultura, esporte, Lei do Idoso, Criança e Adolescente, assistência à saúde e mobilidade. São muitos. O projeto **Atleta do futuro**, que ensina tênis e judô a crianças de escolas municipais daqui de Santa Maria, é um deles. Várias dessas crianças já disputam e vencem campeonatos estaduais. O projeto do **Hospital de Barretos (SP)**, no combate ao câncer, e o projeto da **OSCIP Pro-vida**, que atende crianças que moram próximo ao Lixão, são outros dois bem importantes. Mas todos são projetos lindos e que dão uma esperança a mais e quem sabe um sopro de vida, seja para as crianças, seja para as pessoas que necessitam de tratamento contra o câncer, essa doença tão nefasta.

**GE** - Como um contador ajuda nesse processo de viabilização?

**Simone** - Buscamos esses projetos e levamos aos nossos clientes, os empresários. Mostramos que podem exercer sua responsabilidade social através do uso do incentivo fiscal. Ele pode contribuir para a sociedade ao seu redor e ainda ter sua empresa reconhecida quando apresenta seu balanço social. Demonstramos que isso não é ilegal, ao contrário, e que não lhe custa nada. O mais bonito é que apenas fazendo nosso trabalho de contador podemos fazer tanto bem. Não custa nada.

**GE** - Você acha que os contadores deveriam exercer esse papel de comunicador dos projetos sociais para empresários?

**Simone** - Creio que nós contadores temos papel fundamental neste quesito, já que temos o conhecimento da legislação para tranquilizar o empresário de que o uso de incentivo fiscal não o prejudicará junto ao fisco. Na outra ponta, podemos orientar várias entidades que têm projetos ou gostariam de ter, mas desconhecem os caminhos ou não estão preparadas para oferecer e convencer o empresário a aportar os recursos de que precisa. Sabemos onde está o recurso e podemos fazer a ligação. Podemos inclusive ajudar a aplicar parte do imposto que as empresas pagam na nossa cidade ou região - ISS e ICMS. Reclamamos tanto que não sabemos onde vai o dinheiro dos impostos e quando temos

a possibilidade de ajudar a investir em algo útil e próximo de nós, não podemos desperdiçar a oportunidade. É a forma mais simples e barata de exercer a nossa responsabilidade social.

**GE** - O que significou esse prêmio para você e para a T&M?

**Simone** - É um incentivo para continuar fazendo mais. É a indicação de estar no caminho certo. Significa também que a parceria da T&M com seus clientes está dando certo, pois isso não seria possível sem eles. São nossos clientes que confiam na indicação dos projetos e aportam parte de seu imposto neles. E para que o empresário apoie de novo, as entidades executam seus projetos e melhoram nossa sociedade. Os projetos sociais nunca são de uma pessoa ou de uma entidade só. O maior significado do prêmio é que juntos fazemos mais.



**“Reclamamos tanto que não sabemos onde vai o dinheiro dos impostos e quando temos a possibilidade de ajudar a investir em algo útil e próximo de nós, não podemos desperdiçar a oportunidade. É a forma mais simples e barata de exercer a nossa responsabilidade social”**

**Simone Zanon, da T&M Consulting**

## EM TERESINA, UMA JOVEM EMPREENDEDORA DE SUCESSO

Pegue dois containers reciclados de navio e junte uma jovem piauiense cheia de estilo e ideias, com experiência em agitar legítimos representantes da geração “y” empreendedora. O resultado é a **Twiggy**, uma loja de roupas e acessórios femininos multimarca, que oferece como *plus* consultoria de imagem pessoal e maquiagem. A ideia original em Teresina vem imprimindo atitude e personalidade na Avenida Jockey Club, região central. A loja está fazendo seguidoras fiéis e conquistando reconhecimento de público. Sua dona é a designer de moda Emille Passos, de 26 anos. Ela acaba de conquistar o prêmio Jovem Empreendedor, concedido pela Câmara Municipal de Teresina. Além do trabalho com a **Twiggy**, Emille é uma conhecida militante do movimento jovem empreendedor do Estado, através da AJE-

-PI, onde hoje ocupa a Diretoria de Ações Sociais, e da Junior Achievement, que conheceu aos 15 anos de idade e chegou até a realizar um evento internacional da ONG no Estado. Sua primeira empreitada foi a Aladin, uma loja de tapetes artesanais, um experimento didático do período em que fazia o ensino médio. Durante a faculdade de Design de Moda, envolveu-se no negócio do pai, a Análise Contabilidade, integrando o departamento administrativo da empresa associada GBrasil. No novo desafio, está apostando todas as fichas.

“Fiquei surpresa com o prêmio. Acho que o jovem deve pensar sempre na possibilidade de empreender. Aqui no Piauí temos muito a cultura do concurso público e da carreira estável. Acho que tive muita influência com os projetos de escola e também do meu pai”, avalia Emille.



Emille Passos, da Twiggy: loja multimarca funciona dentro de dois containers reciclados, no centro de Teresina



NO AMAPÁ,  
O NOSSO NORTE  
É A QUALIDADE.

- Assessoria contábil, fiscal, trabalhista e previdenciária
- Estudos, pareceres e instruções técnicas em procedimentos contábeis, comerciais e fiscais
- Planejamento tributário
- Abertura de empresas



**AC - RIO BRANCO**

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO  
Rua Pará, 107 Habitasa  
69905-082 - Rio Branco - AC  
Tel. (68) 3224-3019  
Representante: Maurício Prado  
[www.ocprado.com.br](http://www.ocprado.com.br)

**AL - MACEIÓ**

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Guedes Gondim, 128  
57020-260 - Maceió - AL  
Tel. (82) 2121-0000  
Representante: Thiago Salgueiro  
[www.controlecontadores.com.br](http://www.controlecontadores.com.br)

**AM - MANAUS**

DHC AUDITORIA  
Rua 29 nº. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10  
69055-470 - Manaus - AM  
Tel. (92) 3634-6212  
Representante: Ernandes Melo  
[www.dhcmanaus.com.br](http://www.dhcmanaus.com.br)

**AP - MACAPÁ**

CUNHA & TAVARES CONSULTORIA  
Av. Pedro Lazarino, 516 - Bairro Beírol  
68902-080 - Macapá - AP  
Tel. (96) 3223-4242  
Representante: Paulo Roberto Tavares  
[www.cunhaetavares.com.br](http://www.cunhaetavares.com.br)

**BA - SALVADOR**

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE  
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar  
40015-110 - Comércio - Salvador - BA  
Tel. (71) 2104-5401  
Representante: Reinaldo Silveira  
[www.organizacaoasilveira.com.br](http://www.organizacaoasilveira.com.br)

**CE - FORTALEZA**

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS  
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres  
60135-237 - Fortaleza - CE  
Tel. (85) 3401-2499  
Representante: Pedro Coelho Neto  
[www.marpecontabilidade.com.br](http://www.marpecontabilidade.com.br)

**DF - BRASÍLIA**

AGENDA CONTÁBIL  
QMSW 02, cj C, nº 16 - Setor Sudoeste  
70680-200 - Brasília - DF  
Tel. (61) 3321-1101  
Representante: Lúcio Gomes  
[www.agendacontabil.com.br](http://www.agendacontabil.com.br)

**ES - VITÓRIA**

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL  
Rua Graciano Neves, 230 - Centro  
29015-330 - Vitória - ES  
Tel. (27) 2104-0900  
Representante: Rider Pontes  
[www.unicon.com.br](http://www.unicon.com.br)

**GO - GOIÂNIA**

CONTAC - CONTABILIDADE  
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto  
74075-110 - Goiânia - GO  
Tel. (62) 3240-0400  
Representante: Agostinho Pedrosa  
[www.contacnet.com.br](http://www.contacnet.com.br)

**MA - SÃO LUÍS**

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL  
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau  
65071-360 - São Luís - MA  
Tel. (98) 3313-6800  
Representante: Ribamar Pires  
[www.assessoriareal.com.br](http://www.assessoriareal.com.br)

**MG - BELO HORIZONTE**

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL  
Rua Carijós, 244 - 11º andar  
30120-060 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (31) 3311-8111  
Representante: Mário Mateus  
[www.matur.com.br](http://www.matur.com.br)

**MG - JUIZ DE FORA**

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL  
Rua Dr. João Pinheiro, 173  
36015-040 - Juiz de Fora - MG  
Tel. (32) 3215-6631  
Representante: Celio Faria de Paula  
[www.tecol.com.br](http://www.tecol.com.br)

**MG - UBERLÂNDIA**

ASERCO ASSESSORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966  
38400-683 - Uberlândia - MG  
Tel. (34) 3291-9100  
Representante: Valdemar Moraes  
[www.aserco.com.br](http://www.aserco.com.br)

**MS - CAMPO GRANDE**

AUDITA CONTABILIDADE  
Rua Olavo Bilac, 20  
79005-090 - Campo Grande - MS  
Tel. (67) 3383-1892  
Representante: Solindo Medeiros  
[www.auditacontabilidade.com.br](http://www.auditacontabilidade.com.br)

**MT - CUIABÁ**

CONTABILIDADE SCALCO  
Rua Comandante Costa, 1519  
78020-400 - Cuiabá - MT  
Tel. (65) 3363-1600  
Representante: Valmir Scalco  
[www.scalcomt.com.br](http://www.scalcomt.com.br)

**MT - SINOP**

CGF Contabilidade  
Rua das Aroeiras, 58  
78550-238 - Sinop - MT  
Tel. (66) 3511-5800  
Representante: Cleber Furlanetti  
[www.cgfcontabilidade.com.br](http://www.cgfcontabilidade.com.br)

**PA - BELÉM**

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, Sl. B  
66060-585 - Belém - PA  
Tel. (91) 3249-9768  
Representante: Carlos Correa  
[www.cec.cnt.br](http://www.cec.cnt.br)

**PB - JOÃO PESSOA**

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS  
Av. Almirante Barroso, 1020 - Centro  
58013-120 - João Pessoa - PB  
Tel. (83) 3048-4243  
Representante: Roberto Cavalcanti  
[www.robertocavalcanti.cnt.br](http://www.robertocavalcanti.cnt.br)

**PE - RECIFE | SERRA TALHADA**

ACENE CONTABILIDADE  
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena  
50720-100 - Recife - PE  
Tel. (81) 2125-0300  
Representante: Carmelo Farias  
[www.acenecontabilidade.com.br](http://www.acenecontabilidade.com.br)

**PI - TERESINA**

ANÁLISE CONTABILIDADE  
Rua Valença, 3.453- Sul Bairro Tabuleta  
64018-535 - Teresina - PI  
Tel. (86) 3222-6337  
Representante: Tertulino Passos  
[www.analisecontabilidade.com.br](http://www.analisecontabilidade.com.br)

**PR - CURITIBA**

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE  
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar  
80020-310 - Curitiba - PR  
Tel. (41) 3224-9208  
Representante: Euclides Locatelli  
[www.eaco.com.br](http://www.eaco.com.br)

## **PR - FOZ DO IGUAÇU**

DE PAULA CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Antonio Raposo, 310 - Centro  
85851-090 - Foz do Iguaçu - PR  
Tel. (45) 2105-2000  
Representante: Derseu de Paula  
[www.depaulacontadores.com.br](http://www.depaulacontadores.com.br)

## **RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ**

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES  
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro  
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. (21) 3231-3700  
Representante: Luciana Uchôa  
[www.dpc.com.br](http://www.dpc.com.br)

## **RN - NATAL**

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES  
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta  
59025-170 - Natal - RN  
Tel. (84) 3616-5500  
Representante: Rui Cadete  
[www.ruicadete.com.br](http://www.ruicadete.com.br)

## **RO - PORTO VELHO**

D. DUWE CONTABILIDADE  
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria  
76801-238 - Porto Velho - RO  
Tel. (69) 2182-3388  
Representante: Ronaldo Hella  
[www.dduwe.com.br](http://www.dduwe.com.br)

## **RR - BOA VISTA**

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Ajuricaba, 738 - Centro  
69301-070 - Boa Vista - RR  
Tel. (95) 3224-0544  
Representante: Pedro Ferraz da Silva  
[www.sampayoferraz.com.br](http://www.sampayoferraz.com.br)

## **RS - PORTO ALEGRE**

GATTI CONTABILIDADE  
Rua Santa Catarina, 361  
91030-330 - Porto Alegre - RS  
Tel. (51) 2108-9900  
Representante: Maurício Gatti  
[www.gatti.com.br](http://www.gatti.com.br)

## **RS - CAXIAS DO SUL**

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Guerino Sanvito, 695  
95012-340 - Caxias do Sul - RS  
Tel. (54) 4009-9899  
Representante: Fabiano Toigo  
[www.toigo.com.br](http://www.toigo.com.br)

## **RS - SANTA MARIA**

T&M CONSULTING  
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja  
97060-002 - Santa Maria - RS  
Tel. (55) 3304-2636  
Representante: Simone Zanon  
[www.tmconsulting.com.br](http://www.tmconsulting.com.br)

## **SC - FLORIANÓPOLIS**

RG CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 1001  
88015-120 - Florianópolis - SC  
Tel. (48) 3037-1200  
Representante: Nilton Joel Goedert  
[www.rgcontadores.com.br](http://www.rgcontadores.com.br)

## **SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ**

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS  
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.  
89052-001 - Blumenau - SC  
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800  
Representante: Giovanni Mainhardt  
[www.mainhardt.com.br](http://www.mainhardt.com.br)

## **SE - ARACAJU**

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru  
49025-300 - Aracaju - SE  
Tel. (79) 2106-6400  
Representante: Susana S.Nascimento  
[www.sercontabil.com.br](http://www.sercontabil.com.br)

## **SP - SÃO PAULO**

■ ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA  
Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3531-3233  
Representante: Júlio Linuesa Perez  
[www.orcose.com.br](http://www.orcose.com.br)

## **■ DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES**

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso  
04103-000 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3330-3330  
Representante: Luiz Flávio Cordeiro  
[www.dpc.com.br](http://www.dpc.com.br)

## **SP - ARAÇATUBA**

REAL ARAÇATUBENSE  
Rua Tabajaras, 322-A  
16010-390 - Araçatuba - SP  
Tel. (18) 2103-5967  
Representante: André Luis Américo  
[www.realaracatubense.com.br](http://www.realaracatubense.com.br)

## **SP - BAURU**

DE MARTINO CONTABILIDADE  
Rua Gustavo Maciel, 13-20  
17015-321 - Bauru - SP  
Tel. (14) 3227-4110  
Representante: Carlos De Martino  
[www.demartino.com.br](http://www.demartino.com.br)

## **SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

FATOS CONTÁBIL  
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177  
12245-010 - São José dos Campos - SP  
Tel. (12) 3909-2920  
Representante: Lilian Ribeiro  
[www.fatos.cnt.br](http://www.fatos.cnt.br)

## **TO - PALMAS**

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS  
504 Sul - Al. 04, Nº 45 L.40 QI G - Plano Dir. Sul  
77021-690 - Palmas - TO  
Tel. (63) 3219-7100  
Representante: Flavio Azevedo Pinto  
[www.opcon.com.br](http://www.opcon.com.br)

---

## **GBRASIL (Sede)**

Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
CEP 04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. 55 (11) 3814-8436  
[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)

# Preparado para a selfie com o leão?



O Imposto de Renda Pessoa Física é a selfie anual que você faz com a Receita Federal do Brasil registrando todas as suas transações financeiras e patrimoniais.

Para uma imagem clara e perfeita com o leão, encontre a lente de especialistas no assunto. Contrate um contador do grupo GBrasil.

Até o dia 30 de abril, o leão aguarda sua foto.

[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)

 **GBrasil**  
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade